

Flagrantes da Reunião Ministerial de Ontem no Catete

LEIA EM «O GOVERNO EM MARCHA...»

ENTRINCHEIRADOS NA FÁBRICA REPELIRAM A POLÍCIA

URIM, 3 (AL) — Há três dias que os trabalhadores da fábrica de automóveis "Liberti" se mantêm entrincheirados dentro do estabelecimento, em paralisação de protesto pela dispensa de 150 companheiros.

Um batalhão policial tentou penetrar na fábrica para expulsar os trabalhadores, mas foi violentamente repellido por uma saraciva de projéteis de todo tipo, lançados por catapultas improvisadas.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1954 ☆ NÚM. 1.370



A 1 minuto de ontem, logo após a decretação do movimento pederista durante a assembleia no High Life, a Comissão de Greve do Hospital dos Servidores Públicos chegava àquele noscômio e conferenciava com os médicos que ali se encontravam. Poucos minutos após todos os médicos funcionários do Hospital entravam em greve.

QUASE CEM POR CENTO A GREVE DOS MÉDICOS

CONTRA A REAÇÃO POLICIAL PELA LEGALIDADE DO P.C.B.

PRONUNCIAMENTO DOS DEPUTADOS HEITOR BELTRÃO, ALIOMAR BALEEIRO E BILAC PINTO

Nenhuma força pode impedir a vida de quem traz a destinação da vida. O comunismo é uma ideia: ninguém evita o curso das ideias. O cristianismo é um exemplo.

As formulações estas declarações à nossa reportagem, o deputado Heitor Beltrão manifestou-se, mais uma vez, pela legalidade do Partido Comunista do Brasil, considerando que a realização do IV Congresso do P.C.B. evidencia que a reação policial contra os comunistas é inútil. E acrescentou:

«Divirjo da política comunista, mas acho que o Partido Comunista deve ter a segurança de seu funcionamento legal».

ALIOMAR BALEEIRO

O deputado Aliomar Baleeiro afirmou:

«Já é conhecido meu ponto-de-vista: o Partido Comunista, representando, como representa, uma parcela da opinião pública, tem o direito de viver livremente».

O GOVERNO LANÇOU POLÍCIA E EXÉRCITO CONTRA OS GREVISTAS

O governo, desde as primeiras horas de ontem, lançou contra os grevistas não só os factos da DOPS como as tropas do Exército. Entre outros grandes noscômios, os hospitais do IAPM, IAPETC e dos Servidores do Estado foram cercados por tropas do Exército para coagir os médicos a trabalhar e impedir a ação dos piquetes. Foi frustrado, entretanto, esse intento, pois a greve é total naquelas hos-

BILAC PINTO
Disse o deputado Bilac Pinto:

Sou pela legalidade do Partido Comunista.

Nos grandes hospitais foi total a adesão à parede — Violências do governo: ocupação militar dos hospitais e prisão de médicos, entre eles o professor Ermiro Lima — Solidariedade da população

COM um índice de 95 por cento de grevistas, obteve ontem franco sucesso o movimento pederista de médicos e dentistas, em protesto contra o veto presidencial ao projeto 1.082 e que prosseguirá até determinação em contrário da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal.

Apesar das violências desencadeadas pelo governo, que culminaram com a prisão do professor Ermiro de Lima, presidente da A.M.D.F., os médicos e dentistas estão entusiasmados com a unanimidade do movimento e a solidariedade manifestada pelo povo.

HOSPITAIS PARADOS

Apresentamos abaixo um apêndice sucinto dos grandes hospitais do Distrito Federal onde a greve é total: Hospital dos Servidores do Estado (mais de 200 médicos); Hospital do IAPETC (mais de 200 médicos); Conjunto Sanatorial de Curitiba, do Serviço Nacional de Tuberculose, Hospital do IAPM, Hospital dos Acidentados (IAPC), Hospital N. S. das Vitórias (IAPC), Hospital Moncorvo Filho, Hospital Gástrico e os serviços anexos (Serviço Nacional do Câncer, Hospital do IAPI e CAP dos Ferrovários) e Colônia Juliana Moreira.

CONCLUI NA 2ª PAGINA



A Comissão de Greve do Hospital do IAPETC, logo após assumir o comando daquela casa de saúde, pôs-se em ação. Sua primeira iniciativa: a confecção desta faixa, anunciando a greve.

SOB A DIREÇÃO DE PRESTES NOSSO POVO IRÁ À VITÓRIA

Mensagem do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

EM NOME do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha, seu secretário-geral, Dolores Ibarruri, enviou a seguinte mensagem ao IV Congresso do PCB:

«Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Em nome do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha, eu vos saúdo, camaradas brasileiros, e vos desejo, por ocasião do vosso IV Congresso, grandes êxitos no vosso trabalho e na vossa luta pela libertação do povo brasileiro do jugo da reação nacional e do imperialismo estrangeiro.

Duro é o caminho que temos de percorrer: não poucas as dificuldades que surgirão no vosso trabalho, mas estou certo de que venceréis e que, sob a direção do Comitê Central do Partido Comunista e de seu grande dirigente, nosso estremitado camarada Luiz Carlos Prestes, levareis o oprimido povo brasileiro para a vitória.

Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Espanha.

Dolores Ibarruri

A GREVE É JUSTA

A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA distribuiu, ontem, uma nota pública sob o título de «Greve dos médicos». O Relatório Easo divulga a nota, citando o famigerado inspetor Bover admoestando os médicos a trabalharem no verdadeiro intuito, não apenas aqueles profissionais, mas a todos os médicos e enfermeiros que trabalham no Hospital.

Por sua vez, o sr. Alencastre Guimarães declara que o movimento é ilegal, que a autoridade tem o conhecimento freqüente de notórias bofetadas, para condenar um movimento coletivo que se caracteriza, aos olhos da Nação, pela tolerância, pois há quatro anos a fio aguardam os médicos a sanção de um projeto que o Executivo resolveu vetar.

É inoral lutar por direitos? Inoral pleitear em 1954 os mesmos salários que em 1950, quando o custo da vida subiu de forma astronômica? Não! As pretensões da brilhante e humanitária corporação médica são justas.

Inoral é lançar tropas contra os médicos e ocupar os serviços públicos? Inoral é prender arbitrariamente figuras respeitáveis como o professor Ermiro de Lima, o dr. Cunha Melo e outros brilhantes profissionais da Medicina, nos quais confiamos a saúde coletiva? Inoral é apanhar os que se conhecem e admira pela honradez e desprendimento.

A greve é justa e merecida, por isso a solidariedade de todo o povo. Essa solidariedade não faltará aos médicos e enfermeiros, profissionais de nível superior, pois a causa que defendem é a causa do povo, a causa dos alimentos de saúde e dos medicamentos contra a absurda realidade da vida que o governo tem agravado de forma monstruosa com sua política errônea, reacionária, cega e antinacional.

CHEGOU CARMEN MIRANDA

EM AVIAO da «Braniff», Carmen Miranda chegou ao Rio, na noite de ontem. Veio bastante doente, tanto que, ao descer, teve que ser amparada por pessoas de sua família e pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, senhor Herbert Moses.

Apesar de seu estado de saúde, a famosa artista deverá concluir amanhã, às 17 horas, no Copacabana-Palace, onde se encontra hospedada, uma entrevista coletiva à imprensa. Foi o que declarou o sr. Herbert Moses.

Journalistas que se sentem felizes em regressar ao Brasil, após algumas horas de ausência.

PIORA A SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 3 (A.F.P.) — A impressão que se tem, neste começo da noite (estamos telegrafando às 19 horas) é que o estado de Pio XII inspira mais inquietudes do que se devesse perceber nos altos círculos do Vaticano.

A reserva manifestada a respeito das declarações oficiais, que falavam nesta tarde, de il-

geira melhora no estado de Sua Santidade, parece justificada pelos resultados dos exames a que o Soberano Pontífice foi submetido ontem à noite.

A afecção no cólon, revelada na radiologia, parece levar os médicos a pensarem, apesar de tudo, em uma intervenção cirúrgica. Possível que haja nova consulta a esse respeito.

PARTIU NINA ANICHENKO

NINA ANICHENKO, tripulante do cargueiro soviético «Admiral Ushakov», que fora desembarcada no Rio, há algumas semanas para sofrer uma operação de apendicite, embarcou ontem no navio de destino a Buenos Aires. A tripulante daquele navio soviético deixou a casa de saúde completamente relaxada e a Argentina vai incorporar-se à sua tripulação, quando regressar à U.R.S.S.



Soldado do Exército, embalado, da guarda na porta principal do Hospital dos Servidores.

AS GRANDES EMPRESAS IMPEDEM UM ACORDO COM OS AEROVIÁRIOS

Nenhuma contraproposta foi apresentada pelo Sindicato patronal até o término do prazo que lhe foi concedido — Avistaram-se os empregadores com o ministro do Trabalho

DEPOIS-DE-AMANHÃ, segunda-feira, o Sindicato Nacional dos Aeroaviários realizará, no Rio de Janeiro, uma assembleia-monstro dos trabalhadores em companhias aéreas. Na ocasião, a diretoria fará uma exposição minuciosa sobre o desenvolvimento da campanha reivindicatória empreendida desde julho último, a fim de que os aeroviários deixassem em definitivo sobre as providências a serem adotadas para a conquista do reajustamento salarial.

NADA SE APROVEITOU AS EMPRESAS

O Sindicato Nacional das Empresas de Transportes Aéreos, que não conseguiu o compromisso de apresentar uma contraproposta razoável aos aeroviários dentro das 48 horas seguintes. Entretanto, há transcorrido mais de 60 horas sem que as companhias cumprissem o prometido.

Os dirigentes do Sindicato das Empresas se avistaram, ontem à tarde, com o sr. Alencastre Guimarães, quando pediram ao ministro a aplicação imediata do Decreto 8.070.

Curioso é notar que a intranquilidade do Sindicato patronal tem sido sustentada pelas mesmas grandes empresas, como a «Panair do Brasil», «Real Aerovias», «Cruzzeiros do Sul» e, também, a «Nacional», estas, as que obtêm maiores lucros na exploração dos transportes aéreos.

Segundo a mesma fonte, o sr. Nehru, primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, irá a Moscou em meados de fevereiro, anunciando em fonte geral, bem informada.

Segundo a mesma fonte, o sr. Nehru, primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, irá a Moscou em meados de fevereiro, anunciando em fonte geral, bem informada.

Enquanto isso, pequenos companhias, como o «Lôde Aéreo», pela palavra de seus diretores, declarou que pode conceder 1.000 cruzeiros de aumento a todos os seus empregados. Também a «Viação Aérea Riograndense», com sede em Porto Alegre, ofereceu aos aeroviários do Rio Grande do Sul uma tabela de aumento muito superior às ventilhadas nas negociações havidas nesta Capital. Embora essa proposta tenha sido considerada pequena pelos aeroviários gaúchos, existe possibilidade de se chegar a um acordo com a VARIG.

PREPARATIVOS PARA A ASSEMBLEIA

Permanece, portanto, na mes-

ma situação o problema salarial dos aeroviários, que há cinco meses estão lutando para conseguir 1.500 cruzeiros de aumento. Por isso mesmo, cresce entre os trabalhadores um movimento de revolta contra as proteções das companhias que se recusam a uma solução amigável. E não amigável, pois se desenvolve, em todas as dependências das diversas empresas de aeronavegação, uma intensa campanha de propaganda da próxima assembleia-geral, quando os aeroviários terão oportunidade de apreciar a tão prometida contraproposta ainda desconhecida, ou adotar providências outras visando a obrigar as empresas a cederem o aumento.

Caloteia a Prefeitura as Escolas Particulares

Há quatro meses não paga o que deve aos educandários

O SECRETÁRIO de Educação da Prefeitura está deixando de pagar o salário de 12 mil cruzeiros de alguns educandários.

cola Normal Carmela Dutra, extinguindo o exame de admissão para aqueles educandários.

(Conclui na 2ª pag.)

Uma Clara Política de Paz

REVESTE-SE de enorme significação a Conferência Pela Segurança da Europa há pouco encerrada em Moscou. O Governo soviético propõe a realização daquela Conferência, tendo que a ratificação dos Acordos de Paris, no que se empenham a União Soviética, os Estados Unidos, a França e o Reino Unido, a situação complicada internacionalmente, a situação internacionalizada da situação soviética foi renovada a 13 de novembro último, em nota endereçada a 28 governos europeus.

Diferentes pretextos foram utilizados pelas potências ocidentais a fim de não comparecer à Conferência, inclusive o de que a data estava muito próxima. Na entrevista que concedeu a 20 de novembro à «Pravda», V. M. Molotov teve ocasião de recordar que seu Governo há quatro meses atrás, precisamente a 23 de julho, Traduzindo ainda uma vez a boa-vontade da URSS em prol da segurança coletiva da Europa, Molotov disse que poderia ser marcada outra data para a Conferência, uma vez que se adiasse também o exame da ratificação dos Acordos de Paris.

A ausência em Moscou dos países europeus ocidentais, mostra quais os verdadeiros desígnios que têm os Estados Unidos, Inglaterra e França. Os esforços dos governos desses países não visam a reforçar as posições dos países ocidentais, mas sim submeter esses países aos militaristas germânicos. Para a opinião pública mundial fica claro que formar um bloco tendo por base o ressurgimento do militarismo alemão para depois negociar, como insistem em fazer os Estados Unidos e França, não é trabalhar pelo alívio da tensão internacional e pela segurança coletiva.

2. pelo contrário, tentar impor aos países do campo socialista a política da força, coisa inteiramente intolerável para todos aqueles que querem realmente evitar os horrores de uma nova catástrofe. Militarismo alemão e segurança europeia — são ideias que se opõem, são coisas incompatíveis. A história de quase um século da vida europeia é disto prova.

A Conferência pela Segurança coletiva da Europa representa, por isso



Tropas do Exército ocupando o Hospital dos Servidores Públicos

Asseguram os Grevistas o Socorro à População

A ASSOCIAÇÃO Médica do Distrito Federal, além de enviar equipes, através das Comissões de Greve, para atender os casos de urgência nos hospitais e ambulatórios, instalou diversos postos de emergência onde serão prestados, gratuitamente, socorros à população.

POSTOS DE EMERGENCIA

DR. ALMIR LOBATO — Rua Lopes Quintas, 40, de 8 às 10 horas.
DR. LINCOLN CAIRE — Rua Dias da Cruz, 89, aptos. 402 e 406, de 16 às 18 horas.
DR. ELIA ALLAM — Av. Nilo Peçanha, 12, sala 404, das 13 às 17 horas.
DR. FRANCISCO NASCIMENTO — Rua Frei Caneca, 804, das 13 às 17 horas.
DR. SAMUEL SCHEIKMAN — Av. Nilo Peçanha, 155, a 306, das 15 às 18 horas.
DR. ANTONIO R. ALMEIDA — Av. Rio Branco, 173, a 702, Telefones: 22-6870 e 22-4311.
CASA DE SAÚDE BONUCCIO — Avenida dos Democratas.
CASA DE SAÚDE MATERNADE S. VITOR — Praça de Botafogo, 246.
DR. LUIS SODRÉ — R. Rodrigo Silva, 14, 3º andar.
DR. JOSE PORTIRIO DA SILVA — R. Moncorvo Filho, 35, sala 202, de 14 às 16 horas. Residência (à tarde): Rua B. do Bom Retiro, 876, apto. 303. Tel. 38-8995.
Rua M. de 48, 16º andar, sala 1.608. Tel. 62-0610. Das 9 às 12 horas.

OGOVERNO em marcha...ave

PARECIA UM TEMPORAL em doida expansão destruidora o nome estimado «tigre de bengalia». Entrou no Catete pouco depois das 13 horas, espanando o ar com pauladas da mais pura raiva e sublinhando os gestos com palavras carinhosamente escolhidas no dicionário de Manguê. No Ministério da Indústria e Comércio aliás, o elegante Napoleão já havia proporcionado um «show» completo. O homem era um cabo de alta tensão. Mas foi no Catete, mais propriamente na reunião ministerial, que o «tigre» desabafou por completo. E teve a apolá-lo o grupo todo, embora Molitinho e outros mais sensíveis, nos instantes de assentimento, mostrassem um rubor de escândalo nas faces bem cuidadas.

Tem de ser a pau! Tem de ser a pau e a pedra! Vou reduzir esta greve a pó de mico. O que estão pensando estes melquins? — teria dito à certa altura o valente «tigre de bengalia».

Brutalizados

Aramis Aialde, que é ministro da Saúde, mostrava-se abalado durante a reunião. Café, tinha a cara amarrada, enquanto Juarez constituía o contraste: deixava entrever satisfação. Do «tigre» nem é bom repetir. Molitinho e os outros, calados como pedra, eram homens que, dos, pareciam brutalizados pela rudeza do «tigre». Foi um espetáculo a reunião ministerial.

O gato comeu

Uma frase solta do sr. Café, ontem, ouvida ao acaso: — Agora que o preço da mantilha está baixando e o Pnyaleão vai deixar de chorar, os médicos entenderam de entrar em greve. Será mesmo que eu dou azar?

O sr. Café estava sozinho, pois as lágrimas do Pan-

Um palpite

O ministro Gudin foi o que menos falou durante a reunião ministerial. Estava calmo como daga de aço, tranquilo como quem fuma de pois do almoço. No final, apenas, deu o seu palpite: — Por que vocês não botam todos na rua?

— O que vai ser dessa gente doente? E se eu adoece?

João Aialde (não confundir com o Hotel Trampolim) consolava: — Eliseu parigóri, Monteiro, eliseu parigóri.

Mandinga

Aramis Aialde, ministro da Saúde, teria dito para o sr. Café, na reunião de ontem no Catete: — Isto é mandinga, presidente, é mandinga de curandeiros, de batuqueiros. O sr. não acredita em mandinga?

Café nervoso

O CEL. ADAUTO ESMERALDO, chefe da polícia política, conversou pelo telefone, à tarde, com o Sr. Café. Pouco se sabe do que palestraram os dois austeros administradores. Ouvia-se, apenas, que o Sr. Café dizia do lado de cá do aparelho:

— E isso mesmo, é isso mesmo, coronel. É uma falta de compostura.

E depois de uma ligeira interrupção:

— Claro, coronel, o senhor fez muito bem. Cadeia não foi feita pra encherro. O senhor tem todo o meu apolo.

Desligou, virou-se para Juarez Salazar e, meio tímido, perguntou:

— Você não acha que eu tenho razão, Juarez?

Isaías Casimiro

Kemper Está Concluindo um Certo Assunto

Só depois disso deixará a Embaixada — Mas poderá voltar ao desempenho de «certas missões especiais» — Liquidação da Petrobrás? — Outro 24 de agosto?

Telegrama de Washington, datado de ontem, informa que o sr. James Kemper preparava-se para deixar o Brasil. Não se pense que é por causa do escândalo da espionagem da última balança de Café na Bolsa de Nova Iorque, feliz transação do homem que pertencendo a uma companhia de seguros em Boston, entrou a operar com o nosso principal produto por estar de posse de segredos diplomáticos.

O sr. Kemper continua a ser mais do que um homem

de confiança dos atuais governantes dos Estados Unidos. Segundo o telegrama, o sr. Foster Dulles informou a Kemper que ele deveria continuar no Brasil «até a conclusão de um certo assunto». Além disso, Dulles pediu a Kemper que ficasse à disposição do Departamento de Estado para o caso em que quisessem «encarregar de outras missões especiais». Dulles agradece os relevantes serviços prestados por Kemper e não diz uma palavra sobre

o «affaire» da Bolsa de Nova Iorque. Vemos assim que o embaixador americano desempenhou e pode voltar a desempenhar «missões especiais» no Brasil. Uma dessas missões especiais está na memória de todos. Tive lugar a 24 de agosto. O assunto a ser conduzido bem pode ser o golpe na Petrobrás. Isto se não se tratar de um outro golpe, o que se poderia ser respondido pelo sr. Juarez Távora, que está em plena atividade «salvadora», mais uma vez.

OUTROS SERVIÇOS PARALISADOS

Além dos hospitais acima mencionados, a paralisação atingiu também a inúmeros ambulatórios e outros serviços médicos, entre os quais os seguintes: Ambulatório do IAPI: Penha, Realengo, Madureira, Almirante Barroso, Praça Mauá e Henrique Valadões; Ambulatório do IAPC, na Av. Presidente Vargas, Ambulatório do IAPM, Ambulatório do IAPSE (2), CAP da EPCE, SAMDU (Rua do Matoso), Manicó-mio Judiciário, Instituto de Anatomia (onde eram feitas autópsias), Serviço Nacional de Lepra, Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, Centro Poliquilítrico Nacional, CAP da Telefônica, Ambulatório do IAPB, Cooperativa dos Rodoviários, Hospital de São Cristóvão, Hospital do IAPETC, onde os grevistas transferiram para seus consultórios particulares os casos de aplicação de pneumotrax.

Em todos os Hospitais e serviços estão funcionando as equipes de plantão escaladas pela AMDF, para atender os casos de urgência.

REINTEGRAÇÃO DE DEMISSÃO

Manifestando irrestrita solidariedade ao movimento grevista, diversos Chefes de Clínica e de Serviço pediram, ontem, demissão de seus cargos. Também o diretor do Hospital do IAPETC, dr. J. J. Piz-

QUASE CEM...

zaro está demissionário desde ontem, tendo inclusive colaborado com a primeira equipe de plantão, que chegou àquele nosocômio, enviada pela Comissão de Greve.

SOLIDARIEDADE

Inúmeras manifestações de solidariedade vêm recebendo os grevistas, não só da população como de entidades representativas. Uma comissão de funcionários públicos, presidida pelo trabalhador Alfredo Ramos, esteve ontem na sede da AMDF, hipotecando, em nome da União Nacional dos Servidores Públicos, o apelo de todo o funcionalismo à justa causa dos profissionais de nível universitário superior.

INTENSA MOVIMENTAÇÃO NA AMDF

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, a sede da Associação Médica do Distrito Federal, à Rua Senador Dantas, 7-A, 3º andar, foi tomada de intensa movimentação. Os grevistas para lá se dirigiram em grande número, saindo mais tarde nos piquetes que paralizaram diversos serviços médicos.

REFORÇAR A GREVE — DETERMINA A AMDF

Logo que tomou conhecimento das prisões do dr. Ernirio Lima, dr. Geraldo Borrelli e de outros médicos, a diretoria da AMDF reuniu-se e lançou a seguinte nota:

«A Direção da AMDF comunica à classe médica desta Capital que o grande líder, professor Ernirio de Lima, acompanhado do Tesoureiro da Associação, dr. Geraldo Borrelli e outros colegas, foram detidos pela Polícia.

A classe médica saberá responder à essa violência que fez com que cheias as libertações constitucionais reforçando o movimento de greve.

A União e a firmeza de nossas atitudes garantirão a liberdade de nossos líderes e a vitória de nossas reivindicações».

SOLIDARIEDADE

Estive em nossa redação uma comissão de engenheiros e agrônomos para a honrar a solidariedade nos médicos em greve contra o veto ao projeto 1082. Protestaram os engenheiros e agrônomos contra a prisão do ilustre professor Ernirio Lima, presidente da AMDF, e do dr. Geraldo Borrelli, tesoureiro da AMDF e apelaram a todos os colegas para que se não deixassem a disposição da Associação Médica do Distrito Federal. A AMDF recebeu, como delimita salva de palmos pelos seus colegas. Ainda na noite de ontem, a assembleia deliberou prosseguir a greve. Mais de 20 piquetes saíram da sede da AMDF para diversos Hospitais e Clínicas que ainda não tinham aderido ao movimento.

AMEAÇAS

O governo tomou uma medida violenta e ilegal contra os médicos em greve. O ministro do Trabalho recomendou ontem a todos os Institutos e Cuxas que demitiam imediatamente os médicos internos e contratados que participem do movimento por aumento de salários.

CALOTEIRA A PDF...

500 MIL CRUZEIROS POR MÊS. É um crime, pois dificultará a formação de professores, quando existe uma grande falta deles nos cursos da Prefeitura. Já atingiu, este ano, a 70.000 o número de alunos que a Prefeitura foi obrigada a matricular em escolas particulares, por falta não só de estabelecimentos como também de professores. Ao mesmo tempo é um crime contra os cofres públicos, pois cada aluno desses é pago às escolas particulares a razão de 800 cruzeiros por mês. São 560 mil cruzeiros por mês.

CONCLUSÕES

zaro está demissionário desde ontem, tendo inclusive colaborado com a primeira equipe de plantão, que chegou àquele nosocômio, enviada pela Comissão de Greve.

SOLIDARIEDADE

Inúmeras manifestações de solidariedade vêm recebendo os grevistas, não só da população como de entidades representativas. Uma comissão de funcionários públicos, presidida pelo trabalhador Alfredo Ramos, esteve ontem na sede da AMDF, hipotecando, em nome da União Nacional dos Servidores Públicos, o apelo de todo o funcionalismo à justa causa dos profissionais de nível universitário superior.

INTENSA MOVIMENTAÇÃO NA AMDF

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, a sede da Associação Médica do Distrito Federal, à Rua Senador Dantas, 7-A, 3º andar, foi tomada de intensa movimentação. Os grevistas para lá se dirigiram em grande número, saindo mais tarde nos piquetes que paralizaram diversos serviços médicos.

REFORÇAR A GREVE — DETERMINA A AMDF

Logo que tomou conhecimento das prisões do dr. Ernirio Lima, dr. Geraldo Borrelli e de outros médicos, a diretoria da AMDF reuniu-se e lançou a seguinte nota:

«A Direção da AMDF comunica à classe médica desta Capital que o grande líder, professor Ernirio de Lima, acompanhado do Tesoureiro da Associação, dr. Geraldo Borrelli e outros colegas, foram detidos pela Polícia.

A classe médica saberá responder à essa violência que fez com que cheias as libertações constitucionais reforçando o movimento de greve.

A União e a firmeza de nossas atitudes garantirão a liberdade de nossos líderes e a vitória de nossas reivindicações».

SOLIDARIEDADE

Estive em nossa redação uma comissão de engenheiros e agrônomos para a honrar a solidariedade nos médicos em greve contra o veto ao projeto 1082. Protestaram os engenheiros e agrônomos contra a prisão do ilustre professor Ernirio Lima, presidente da AMDF, e do dr. Geraldo Borrelli, tesoureiro da AMDF e apelaram a todos os colegas para que se não deixassem a disposição da Associação Médica do Distrito Federal. A AMDF recebeu, como delimita salva de palmos pelos seus colegas. Ainda na noite de ontem, a assembleia deliberou prosseguir a greve. Mais de 20 piquetes saíram da sede da AMDF para diversos Hospitais e Clínicas que ainda não tinham aderido ao movimento.

AMEAÇAS

O governo tomou uma medida violenta e ilegal contra os médicos em greve. O ministro do Trabalho recomendou ontem a todos os Institutos e Cuxas que demitiam imediatamente os médicos internos e contratados que participem do movimento por aumento de salários.

CALOTEIRA A PDF...

500 MIL CRUZEIROS POR MÊS. É um crime, pois dificultará a formação de professores, quando existe uma grande falta deles nos cursos da Prefeitura. Já atingiu, este ano, a 70.000 o número de alunos que a Prefeitura foi obrigada a matricular em escolas particulares, por falta não só de estabelecimentos como também de professores. Ao mesmo tempo é um crime contra os cofres públicos, pois cada aluno desses é pago às escolas particulares a razão de 800 cruzeiros por mês. São 560 mil cruzeiros por mês.

Em Quitandinha Foram Ainda Mais Vivas As Divergências já Reveladas em Caracas

Quando falsas «donas de casa» combatem verdadeiros «chefes de família» — O «bluff» americano transformou-se em insucesso político para o Departamento de Estado —

A Conferência dos Ministros da Fazenda que se vem de encerrar em Quitandinha não continuou a reunião de Caracas apenas no sentido de que serviu de palco aos debates que Dulles conseguiu adiar no encontro de Caracas. Nela também prosseguiram as divergências irreconciliáveis que existem entre os países da América Latina, de um lado, e os Estados Unidos da América, de outro.

Se o desentendimento de opiniões e de interesses não foi ainda mais palpável isso se deve ao fato de que todos os Estados situados ao Sul do Rio Grande têm a sua testa governos que, em lugar de expressarem pontos de vista de fato nacionais representam, contrariamente, aquelas classes e grupos que constituem o apoio do imperialismo lanque. Desse modo, as divergências surgiram necessariamente atenuadas no encontro internacional, na medida em que a pressão das classes e camadas diretamente prejudicadas pelos monopólios americanos forçou atitudes dos próprios governos colaboracionistas. A voracidade cada vez maior dos bancos e firmas norte-americanas que lutam por acumular os maiores lucros possíveis entram em choque, até mesmo com aqueles setores que constituem seus aliados.

PREÇOS MINIMOS

O exemplo mais irritante

desses últimos casos é o dos preços mínimos que os países subdesenvolvidos reclamam para seus produtos básicos de exportação. Essa questão diz respeito diretamente ao Brasil, sobretudo no que se relaciona com o café. Nos últimos tempos os preços desses produtos caíram vertiginosamente nos Estados Unidos, agravando ainda mais a carestia de divisas e, portanto, dificultando a aquisição de bens industriais no mercado lanque.

UM CHOQUE GERAL

Assim sendo, a questão dos preços das matérias primas é uma questão que põe em choque não somente os setores progressistas de cada um dos países latino-americanos mas que fere até mesmo os interesses de latifundiários e homens da grande burguesia que com eles colaboram.

É típico a esse respeito que o ministro de um governo tão reacionário como o da Colômbia tenha, em

sessão plenária, discursado em termos que são verdadeiramente acusatórios para os imperialistas lanques. O Sr. Carlos Villaveces, entre outras coisas, depois de frisar que os produtos agrícolas exportáveis representam 75% das exportações latino-americanas, declarou, textualmente que, quando os produtos latino-americanos alcançam melhores preços se desencadeia uma tormenta para forçá-los a baixar. Referindo-se, adiante, à queda de 20% no nível de preços de café, classificou a campanha balística de «benefício transitório das «donas de casa» contra o trabalho permanente dos «chefes de família».

DIA DE SÃO NUNCA

Por sua vez, como várias outras, o Sr. Jorge Grat, ministro do Chile, criticando as manobras lanques que exigem a redução de «assuntos militares» em conjunto e, nos casos econômicos, se inclinam para soluções bilaterais, declarou que isso expressava uma «política de dividir para dominar».

De fato, embora Holland tivesse feito altisonantes declarações sobre o caráter prático e decisivo da Conferência, os norte-americanos não concederam aos representantes latino-americanos nenhum benefício dos muitos que estes forcejavam por obter. O adiamento para o dia de São Nunca foi a única promessa lanque diante dos problemas mais graves que se apresentaram no campo das reivindicações latino-americanas.

RESOLUÇÕES DE RECOMENDAÇÃO

As «resoluções» da Conferência são, por isso mesmo, «resoluções» de recomendação e os latino-americanos continuam de mão vazias, embora elas possam estar um pouco suadas devido a um esfregar alfinete. A intrinseca lanque não se manifestou apenas nesse aspecto, mas também naqueles outros como investimento, organização, tecnologia industrial, etc., nos quais os lan-

IMPRENSA POPULAR

Diretor:
PEDRO MOTA LIMA
Redação e Administração:
RUA GUSTAVO LAUREA
n.º 18-sob. — Rio de Janeiro
TELEFONE: 23-4228
Reportagem: 23-8013
VENDA AVULSA
Número da dia 1,00
Número anuário 2,00
ASSINATURAS
1 ano 200,00
6 meses 100,00
3 meses 50,00
EXTERIOR
1 ano 300,00
6 meses 150,00
3 meses 75,00
SUBSCRITAÇÃO
RUA DO ESTADISTA N.º 84,
SALA 20
SUBSCRITAÇÃO EM NITERÓI:
Rua Visconde de Albuquerque
n.º 461-sob. sala 105

SOCIAIS

Aniversário hoje, o sr. Carlos Darbely Brando, diretor-gerente da Camilária Progresso Comércio e Indústria Limitada, uma das maiores firmas do comércio carioca. Nesta oportunidade, seu amplo círculo de amigos, os meios artísticos e seus auxiliares lhe prestarão signifi-

Noivado

Ulbray de Lima e Estelita Macedo de Almeida contrairão casamento, amanhã. Na ocasião será oferecida uma mesa de doces aos parentes e amigos presentes. O ato terá lugar na Rua Padre Nóbrega, 911, casa 43.

Recorde na Produção do Petróleo

Apesar dos impecáveis que lhe são criados, com o cerceamento das possibilidades de aquisição de equipamentos, prossegue a Petrobrás no seu programa de perfurações e sondagens. No mês de novembro passado, foram perfurados 5.058 metros, o que constitui expressivo recorde.

Também a produção to-

tal de óleo dos campos do Recôncavo Baiano atingiu, nesse mesmo mês, um nível ainda não ultrapassado.

Sem computar o óleo de Itaperiça, que, por falta de transporte deixou de contribuir com 10.418 barris, a produção total, a 120.189 barris, superando a produção de outubro, em 16.332 barris.

Dirigentes Sindicais Apóiam a Greve dos Médicos

Falam à IMPRENSA POPULAR membros das diretorias de sindicatos de trabalhadores — Total repulsa às medidas governamentais

REPELIU A PROPOSTA

Entre as adesões à AMDF pode ser citada como exemplo a do dr. Luiz Sodré, renomado especialista em proctologia que para lá se dirigiu ontem, pedindo uma proposta da associação e afirmando:

«Eu era contra a greve. Entretanto, depois que compreendi que o governo na realidade está contra os médicos, fiquei a favor da greve.

O dr. Luiz Sodré colocou à disposição da AMDF, para instalação de um Posto Proctológico, a Rua Rodrigo Silva, 14, 3º andar. Deu ainda 2 mil cruzeiros para o Fundo da Greve.

SOLIDARIEDADE AOS MÉDICOS

O secretário do Sindicato dos Metalúrgicos, Benedito Cerqueira — assim se expressou: — Estamos acompanhando «nri-passu» os acontecimentos pelo rádio. Repito, e tenho certeza que todos os

AFRONTA A CONS-TITUIÇÃO

«Demitir os médicos é uma afronta à Constituição — disse-nos, ontem, durante a greve, que realizamos, o presidente do Sindicato de Trabalhadores em Moínhos, Valdomiro Luiz da Silva. Completamente injusta a atitude governamental mandando cercar os hospitais com a polícia especial. Os médicos merecem o aumento reivindicado, têm o direito de combater o veto total, golpe de morte à reivindicação por que lutam há quatro anos».

ATO DE COACAO

O presidente do Sindicato dos Marceneiros, José Jaime Gomes, também se manifestou solidário com o movimento dos médicos e clas-

VIOLÊNCIA CONTRA ERMIRIO LIMA

O presidente do Sindicato dos Têxteis, Sebastião dos Reis, ao saber da prisão do professor Ernirio Lima, denunciou a violência inominável. Como trabalhador, protesta contra a prisão do dr. Ernirio Lima, que é um grande médico e que merece a admiração dos brasileiros. Considera a greve das mais justas.

PROBLEMA N. 559

1 — Originar.
2 — Moçoio.
3 — Pedra de moínho.
4 — Forma oblíqua de en- sempre regida de pre- posição.
5 — Alter de sacrifício.
6 — Arreio.
7 — Extraordinário.
8 — Atentamente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 558

HORIZONTALS — 1. Patrô; 2. Onda; 3. Têxtil; 4. Uti- lidade; 5. Têxtil; 6. Têxtil; 7. Têxtil; 8. Têxtil; 9. Têxtil; 10. Têxtil; 11. Têxtil; 12. Têxtil; 13. Têxtil; 14. Têxtil; 15. Têxtil.

PROGRAMADOS VÁRIOS ATOS PATRIÓTICOS

será realizada em sua sede — rua Manoel Vitorino, 905 — Sob., constará de um «show» artístico e incluirá também uma conferência sobre a Petrobrás.

EM TERESOPOLIS

Será instalado somente hoje, em Teresópolis, no Salão Nobre da Prefeitura, o Diretorio Municipal da Liga, daquela cidade.

EM CACHOEIRAS DE MACACU E FRIBURGO

Seguirá para Cachoeiras de Macacu e Friburgo, o general Artur Carnevali e o vereador Afonso Celso, do Diretorio Central da Liga da Emancipação Nacional.

EM SANTO ALEIXO

Também amanhã, será realizado em Santo Aleixo, município de Magé, um comício em defesa do nosso petróleo. A concentração popular terá início às 17 horas. Representará a Liga o coronel Jocelyn Brasil.

Cresce o Prestígio da Associação Médica

Entusiasmados com a firme orientação que a Associação Médica do Distrito Federal está imprimindo a luta pela conquista do poder «O» e quinquênios de 20%, grande número de médicos está ingressando agora naquela entidade.

REPELIU A PROPOSTA

Em nota oficial, a assembleia permanente dos cirurgiões-dentistas conclama a que todos se mantenham unidos na greve.

DUAS CHAPAS DISPUTAM A PREFERÊNCIA DOS BANCÁRIOS

No próximo dia 10 do corrente 6.000 associados elegerão a nova diretoria do Sindicato

OPosição e Situação

As correntes que combatem a atual orientação do Sindicato, organizaram a Chapa de Unidade Democrática, encabeçada pelo bancário Humberto Menezes Pinheiro e que foi lançada com o apoio de 1.509 bancários. A campanha eleitoral é feita com base no prosseguimento da orientação atualmente adotada no órgão sindical.

PRÉSO O REVISOR DA IMPRENSA POPULAR

A chamada polícia de vigilância vem de praticar mais uma de suas violências prendendo o revisor da IMPRENSA POPULAR Wilson Barbosa da Costa. O pretexto foi a falta de documentos. No seu companheiro de trabalho resistiu à prisão ilegal, esturdeando de novo a estufa dos homens da tal polícia; foi obrigado a fazer faxina. Não se submeteu à humilhação. Foi ameaçado de ficar durante mais alguns dias entre malandros e ladrões.

PRIMEIRO BARRERAMENTO DE ÓLEO PARA CUBATÃO

SÃO PAULO, 3 (AN) — Foi o primeiro barreramento de óleo para Cubatão, a qual deverá entrar em atividade de ainda no corrente ano, com o funcionamento das unidades de tratamento de óleo bruto, para a produção de gasolina refinada.

NO RIO O SR. JOÃO GOULART

Chegou, ontem, a esta capital, o sr. João Goulart, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.

PRÉSO O REVISOR DA IMPRENSA POPULAR

A chamada polícia de vigilância vem de praticar mais uma de suas violências prendendo o revisor da IMPRENSA POPULAR Wilson Barbosa da Costa. O pretexto foi a falta de documentos. No seu companheiro de trabalho resistiu à prisão ilegal, esturdeando de novo a estufa dos homens da tal polícia; foi obrigado a fazer faxina. Não se submeteu à humilhação. Foi ameaçado de ficar durante mais alguns dias entre malandros e ladrões.

PRIMEIRO BARRERAMENTO DE ÓLEO PARA CUBATÃO

SÃO PAULO, 3 (AN) — Foi o primeiro barreramento de óleo para Cubatão, a qual deverá entrar em atividade de ainda no corrente ano, com o funcionamento das unidades de tratamento de óleo bruto, para a produção de gasolina refinada.

"TIME" ELOGIA CAFÉ E AMEAÇA A LEI DA PETROBRÁS

UMA INDAGAÇÃO DE MORENA: EM NOME DE QUEM FALA A UDN?

Fato que ficou sem explicação, o interesse da Agência Nacional no combate à candidatura Kubistchek — Tancredo responde a Bonifácio

O sr. José Bonifácio, uenista do Barbaena, voltou a falar contra o sr. Juscelino Kubistchek, candidato do PSD à Presidência da República, repudiando as acusações que formulara na sessão anterior. Em certo momento o deputado Roberto Moreira deixou-se seriamente atrapalhado, assim como uenistas presentes, perguntando se o seu pronunciamento era oficial da UDN e do próprio governo, ao que o sr. José Bonifácio indagou por que essa dúvida. Então o deputado Moreira exibiu uma fotografia de sr. Bonifácio, distribuída na Agência Nacional, sem nenhuma legenda, e com o curso aos jornais.

AS ARMAS DA UDN
No final da sessão o sr. Tancredo Neves, ex-ministro da Justiça do governo Vargas, ocupou a tribuna ou-

ra responder aos discursos do sr. José Bonifácio, deixando o deputado uenista em péssima posição, pois refutou as suas acusações. Disse inicialmente ser profundamente lamentável que o ingratidão, como a de torpedear a candidatura de um mineiro à Presidência da República, tivesse cabido justamente a um deputado daquele Estado, que se excedeu a si mesmo no distorção dos fatos, na mistificação. Tal atitude não se justificava, acrescentou, pelo fato de que a UDN, partido batido e repetidamente derrotado em Minas, sentindo fugir-lhe as armas legais do voto, sempre da infâmia e da calúnia como armas políticas.

ACEITARÃO A LUVA
A seguir, o sr. Tancredo Neves analisou as acusações do sr. Bonifácio, salientando que os fatos foram deturpados, a má fé escondeu a verdade, e mostrando que

tudo quanto disse o uenista, ministro em plena presidência. Quando o orador desfez as acusações referentes aos contratos do Plano Rodoviário do Estado, veio em abono de suas afirmativas o sr. Saturnino Braga.

O sr. José Bonifácio ficou inteiramente sem defesa. Em certo momento quase provocou um conflito, quando, sem argumentos para rebater o orador, disse "Falsário e mentiroso é V. Excia.". Mas o sr. Tancredo Neves prosseguiu sem responder à ofensa.

Finalizando o seu discurso, convidou a UDN e os inimigos da candidatura Kubistchek para o debate supracitado em termos elevados, sem descer à lama e à calúnia. Mas advertiu, se não quiserem nesse terreno, não aceitarão a luva e desafiou os "inimigos" da Nção da responsabilidade do que possa ocorrer.

A revista americana investe contra a lavoura cafeeira, a industrialização e o salário-mínimo — O Brasil, país da mania da grandeza e ao mesmo tempo das frustrações e do nacionalismo — John Coffee Jr., um Chiang Kai Chek sem passagens pela Delegacia de Roubos e Furtos

A revista americana "Time" lançou, depois de alguma propaganda, sua edição contendo quatro páginas a cores sobre o Brasil. Na capa, um trabalhador de armazém de café. A figura é feita por meio de grãos de café. Tal silhueta é uma imagem do sol, com listas verde e amarelo, servem de fundo à fotografia do sr. Café Filho. O título "O Brasil de Café Filho é hoje o país do futuro", completa a página.

DE PIJAMA
No texto, Café Filho de pijama, com a explicação de que veste-se assim em casa. Na run, acrescenta a informação jornalística, o homem troca o pijama por uma roupa azul-marinho.

Em inglês, abrindo o relatório, com intuito de ridicularizar, a tradução inglesa desce versos do Hino Nacional:

Gigante pela própria natureza
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

VANTAGEM
Depois de oferecer aos

Assim, o maravilhoso Kafey Filho obrigou senadores e deputados a desistir de comprar carros nos Estados Unidos e resolveu ele próprio, privar-se do veraneio em Petropolis, ficando no Rio, em seu apartamento, onde falta a água.

"Time" apresenta nossos políticos como tipos corruptos, que enriquecem facilmente. Café é apresentado como excessivo, um Chiang Kai Shek sem entradas na delegacia de Roubos e Furtos.

Nascido no bairro dos canchiques de Natal, d. z. a revista, Café foi aluno de duas filhas de um cônego americano, protestante, que mantinha escola na capital petropolitana. Embora menos lido e menos instruído que Vargas, promete ser um presidente de frustrações, responsável, segundo o jornalista inglês, pela reticência em aceitar inversões de capitais estrangeiros e técnicos para seu desenvolvimento.



O sr. Café Filho é apresentado na "Time" em traços íntimos, bem ao gosto inglês

grandeza e o efeito freudiano de frustrações, responsável, segundo o jornalista inglês, pela reticência em aceitar inversões de capitais estrangeiros e técnicos para seu desenvolvimento.

DEDO DE GIGANTE

O dedo do gigante surge quando a reportagem apresenta a lei da Petrobrás como "o pior exemplo" de nacionalismo resultante de mania de grandeza e das frustrações.

Também não se esqueça a alusão à situação do café, acompanhada de ameaça, em torno das plantações dos capitalistas americanos na África e da possibilidade de que um "quinto diabolico" descubra um produto sintético, uma espécie de café sem pó, capaz de suprir em completa ruína a lavoura cafeeira nacional.

O salário-mínimo é apresentado como um dos responsáveis pela inflação, pelo espírito e pela maldade. A industrialização surge como uma espécie de aventura, comparada a do ensilhamento da construção civil.

Ence os homens do ministério, desastam os americanos a figura do sr. Café Filho.

A opinião oficial, nos Estados Unidos, sobre a posição de Café em relação ao petróleo, não difere muito do conhecido ponto de vista do sr. Juarez Távora sobre o mesmo assunto. "Time" cita as seguintes palavras de Café sobre a Petrobrás: «O problema agora não é mudar a lei, mas interpretá-la».

Uma das forças dessa interpretação está na subordinação ao financiamento da Petrobrás.

Faz a URSS Vultosa Encomenda de Navios

O grande desenvolvimento da economia socialista faz crescer o seu comércio com inúmeros países da Europa e da Ásia

O crescente aumento do comércio externo da União Soviética, paralelo ao florescimento econômico da sua economia socialista, é atestado, de maneira clara e convincente, pelo vulto das encomendas de navios feitas pela URSS em diversos países.

Essas encomendas, que sobem a mais de 250 unidades, estão assim distribuídas:

Grã-Bretanha: 20 rebocadores; Finlândia: 7 navios a motor de 7.500 t, 2 rebocadores de 30.000 HP, 3 de 10.500 HP, 5 cargueiros, 35 petroleiros, 6 dragas flutuantes e grande número de pequenos navios de pesca e rebocadores.

França: 10 navios mercantes de 6.000 t.

Suécia: 5 navios frigoríficos e 20 rebocadores.

Holanda: 6 navios mercantes para o Ártico, 5 grandes navios frigoríficos e 14 pequenos, 4 navios carvoeiros, 9 grandes dragas flutuantes e 2 guindastes giratórios flutuantes.

Bélgica: 10 navios mercantes de 3.000 t e 10, de 5.000 t, 10 navios frigoríficos, 14 guindastes flutuantes e 3 grandes navios a motor.

Itália: 3 navios frigoríficos, numerosos rebocadores e guindastes flutuantes.

Alemanha Ocidental: 30 fábricas de peixe flutuantes.

Japão: 8 navios mercantes e 8 barcos de pesca.

A União Soviética compra igualmente 3 navios de 10.000 t, na Inglaterra, e 2 de 7.000 t, na Noruega.

Vários países receberam encomendas para reparação e equipamentos de navios soviéticos.

A GREVE DOS MÉDICOS

A GREVE dos médicos é totalmente justa e merece a solidariedade de todo o povo. Todos os recursos foram esgotados antes de se chegar ao movimento de protesto iniciado ontem. O governo de Café e Juarez Salazar age com uma impudência, um cinismo, um deboche que só pode se encontrar mesmo em homens amestrados da marca de Gudin, Café e outros.

Os médicos providenciaram, acrescentando o caráter humano da profissão, para que nada falasse nos documentos em estado grave ou necessitados de pronto socorro. Isto foi dito e bastante divulgado por toda a cidade: a população não ficará sem médicos para os casos urgentes. O povo empresta seu caloroso apoio à greve justa dos profissionais da medicina.

De outro lado está o governo lanque de João Café, com a general fascista Juarez Távora manobrando os cordões, com os Gral. Gerau Cortes e Adauto Esmeraldo se desmandando nas violências. Nada representa melhor neste momento o governo ditatorial do golpe de 4 de agosto do que a repressão fascista contra a greve dos médicos. A prisão de ilustres médicos mostra o apreço desse governo aos intelectuais. É um governo que se lança ferozmente contra o povo em todas as direções e em todos os sentidos. A greve dos médicos revela mais uma vez a todo o povo brasileiro a face do governo Café Filho.

PIOR QUE A SECA

FOI nomeada uma comissão para propor medidas administrativas e realizar planejamento de ordem urbana, no quadro do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Sem deslucido, os técnicos que a ela tenham sido incorporados, podem afirmar, desde já, que, em resumo, suas atividades contribuirão mais para aumento de verbas do acúmulo de farto papelório em arquivos burocráticos do que para solucionar qualquer das problemas que afetam as populações nos destinos do "polígono das secas".

Em primeiro lugar, as verbas alocadas para a comissão são de uma ordem que não dá para a realização de uma investigação séria e aprofundada. Em segundo lugar, mais calamitoso do que a própria seca em relação aos flagelados são os latifúndios onde se escravizam. Essa afirmativa encontra apoio nas próprias estatísticas que revelam um crescimento vigoroso das massas de flagelados, à medida que os latifúndios aumentam sua dominação nas áreas do "polígono das secas".

Em terceiro lugar, a comissão não tem a autoridade necessária para impor a qualquer dos latifundiários a realização de uma reforma agrária radical e esbanjar tempo e dinheiro e brincar com a miséria dos brasileiros.

CONSEQUÊNCIAS TRÁGICAS DA FALÊNCIA DO BANCO PAULISTA

Continua a corrida aos pequenos bancos — Pequenos industriais e comerciantes, crianças e pessoas humildes, a maioria das vítimas — Os diretores e seus amigos sabiam — Responsabilizado o governo pelo sucedido

SAO PAULO (Pelo telefone). Continua a corrida aos bancos desta Capital desafiada pela falência do Banco Nacional Interamericano S.A.

Tendo sido despedido fúvelmente pela SUMOC o pedido de liquidação extrajudicial daquela organização bancária, o que equivale à decretação da falência administrativa, já foi nomeado o liquidante, sr. Patrício Mendes Guimarães. Durante o tempo da liquidação estarão interrompidas todas as atividades do B.N.I.

CENAS DE DESESPERO

Proseguiram durante toda a noite as cenas de desespero de pessoas que não podiam retirar seus depósitos, nem as depósitos. Eram, na sua maioria, pequenos industriais e comerciantes totalmente arruinados, que se aglomeravam às portas das agências. Impressionante era o número de crianças que, sobrando pequenos cofres do Clube do Canguari-Mirim, lamentavam a perda de suas economias, recolhidas ao longo de anos.

Pomos informados de que também os bacharelados da Faculdade de Direito de São Paulo têm no B.N.I. mais de 200 mil cruzeiros, ali depositados para fazer face às despesas com a sua formação.

OS BENS INFORMADOS
Nem todos os depositantes do Banco, cujo número se eleva a mais de 200 mil, foram surpreendidos com a falência. Os diretores, seus familiares e amigos foram avisados e sacaram antes seus depósitos. Também a Prefeitura Municipal de São Paulo tinha em depósito no B.N.I. mais de 200 mil cruzeiros, pois, desde dois meses, não vem fazendo depósitos no

Banco Interamericano, como deixara de emitir cheques contra o referido Banco, para pagamento de seus servidores.

RESPONSABILIZADA A POLÍTICA DO GOVERNO

Sobre a grave situação que inclusive provocou uma perigosa "corrida" aos chamados "pequenos bancos" desta Capital, o sr. Patrício Mendes Guimarães, durante o tempo da liquidação, estarão interrompidas todas as atividades do B.N.I.

Acrescentou que, segundo fontes autorizadas, o sr. Oroszimbo tivera uma conferência com o sr. ministro da Fazenda e que a falta do mesmo o emprestimo de 80 milhões para cobrir o estouro.

Estamos diante de um "panamá", salientou Moreira, envolvendo a elite do capitalismo paulista, esses homens que lutam contra o comunismo e fazem parte da chamada campanha de moralização. Quero ver o sr. Alomar Baleeiro, Frota

portarias 105, 106 e 108 baixadas pela SUMOC, criando impedimentos ao processo de resgate.

A política pretensamente deturpada do sr. Gudin, e que visa na realidade a asfixiar o desenvolvimento industrial do país, começa a dar seus frutos sinistros. São milhares de pessoas que perdem suas economias e seus pequenos capitais e mais ainda, são cerca de 50 mil funcionários, só nesta Capital, lançados ao desemprego.

Então, assim, o sr. Gudin, valorizar os lucros das empresas imperialistas que exploram serviços públicos, como a Light e a Bond and Share, a custa da miséria e da desgraça da população.

PROTESTOS CONTRA A PRISÃO DOS MÉDICOS

Os deputados Roberto Moreira, Benjamin Farah e Adahil Barreto denunciam a violência contra os drs. Ermiro de Lima e Geraldo Borrelly — O estouro do banco paulista

Câmara Federal

O deputado Roberto Moreira denunciou o novo escândalo bancário na capital de São Paulo, com o estouro do Banco Nacional Interamericano, que tinha em sua direção figuras dos altos círculos de negócios daquele Estado como o sr. Benedito Montenegro, Prestes Maia e Oroszimbo Roxo Loureiro, sendo que este, ao que dizem, gastou uma fortuna para se eleger deputado, a fim de ficar imune do crime que já perpetrava contra a economia do povo paulista.

Também o final da sessão, veiculou o seu protesto, solidarizando-se com os médicos, embora salientasse que em nenhuma oportunidade aconselhara a irrem a greve. Em apertados, os sr. Adahil Barreto e Barreto Pinto deram sua solidariedade a esses profissionais.

ORDEM-DO-DIA

Na ordem-do-dia foram aprovados numerosos projetos, entre os quais o que institui o Plano Geral de Viação Nacional, com substitutivo da Comissão de Transportes; o que estende benefícios a subtenentes e sargentos que participaram da Campanha da Itália; o que

cria os Conselhos Federal e Regionais de Química.

IMPOSTO SINDICAL
O sr. Muniz Falcão protestou contra a atitude do Presidente da Comissão de Imposto Sindical incluindo o seu nome à lista editorial pública para ir prestar contas de dinheiros recebidos, explicando que as contas da época em que era Delegado Regional do Trabalho em Alagoas foram minuciosamente explicadas. Depois de considerado uma usadia e desrespeito ao Congresso, dirigiu à Mesa um requerimento pedindo que fossem arquivadas a uma Comissão Parlamentar de Inquérito os processos que deram motivo à referida citação.

SENADO

Na sessão de ontem, voltou o sr. Mozart Lago a pedir a devolução ao plenário do projeto referente à participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Considera o parlamentar carolista que a proposição deve ser votada o mais breve possível, uma vez que atende a reivindicações da classe operária.

Prometeu a Mesa, através da palavra do sr. Alfredo Neves, que a matéria entraria na ordem-do-dia na próxima semana.

ECONOMIARIOS

Foi aprovado o projeto que cria o Instituto dos Eco-

MAIS ORADORES

O sr. Sinfrônio Bandeira de Melo falou a respeito do Plano de Valorização da Amazônia e o sr. Carlos Lindenberg respondeu ao discurso em que o sr. Afílio Vivacqua formulou críticas ao governo do Estado do Espírito Santo.

BOCA RATON

BOCA RATON, 3 (AFF) — A propósito das negociações para o aumento da contribuição voluntária dos países da América-Latina produtores de café, aumentado de 10 para 25 cent. por saca, membros da Associação Nacional do Café deram a entender que houve uma decisão a esse respeito. Em troca, certos países da América-Latina ainda não tinham dado um acordo definitivo e isso faz palmar uma ligeira dúvida quanto ao caráter final dessa decisão. Mas a resolução da Associação Nacional do Café não deixa nenhuma dúvida a esse respeito.

Com efeito, a convenção aprovou, hoje de manhã, o seguinte texto: «Considerando que o relatório do comitê especial nomeado para conferenciar com o Bureau Pan-Americano do Café e com autoridades go-

Por Culpa do Governo O I.A.P.C. NÃO PRESTARÁ SOCORROS

REPUTA POPULAR AO FURA-GREVE

Por culpa única e exclusiva do governo, nenhum socorro, nem mesmo de emergência, será prestado hoje pelo IAPC, no Hospital dos Acidentados. Ontem, quando a Comissão de Greve de médicos e dentistas se reuniu no interior daquele nosocômio, para escalar os novos planos, viu seus trabalhos interrompidos por um coronel do Exército e belguins do DOPS, que proibiram, terminantemente, a realização da reunião. Na impossibilidade de escalar a equipe que ficaria de plantão para prestar socorros de emergência, os médicos e dentistas viram-se então na contingência de se retirar do Hospital, que não poderá assim atender nem aos casos de emergência.

REPUTA POPULAR AO FURA-GREVE

No Hospital do IAPETC, entre mais de 200 médicos, houve apenas um fura-greve: um tal dr. Renault, que por isso se viu ontem com uma fila de mais de 100 doentes para atender. A certa altura, porém, já exausto, não mais quis atender a ninguém. Entretanto, um estativador, acompanhado de sua esposa doente, chamou a atenção do fura-greve e exigiu, segurando-o pela gola do paletó, que atendesse sua esposa. E falou bem alto: — Seu lugar deveria ser lá fora, junto com seus colegas grevistas. Mas já que você está aqui, vai me atender de qualquer jeito. O dr. Renault atendeu...

NÃO HÁ MOTIVO PARA VETO AO ORÇAMENTO

A receita é maior do que a da proposta do prefeito — Declarações do sr. Mourão Filho, que critica a fiscalização

O sr. Mourão Filho concedeu ontem à tarde uma entrevista coletiva à imprensa sobre o Orçamento da Prefeitura para 1955. Disse inicialmente que não acreditava no veto total ou parcial do prefeito.

O Orçamento apresenta mais de um bilhão de cruzeiros além da proposta do exprefeito Dulcídio Cardoso. A arrecadação, somente num dos títulos, foi em 1954 de 2.279.844.079,60. Este ano até o dia 3 de dezembro (ontem) foi de 3.107.000.000,00, verificando-se que existe um aumento de 800 milhões e que deve ultrapassar de um bilhão até o fim do ano.

Frizou o representante trabalhista que falta fiscalização. A fiscalização indireta, de barreiras e a especial está paralisada.

Foi anunciada a verba de 400.000.000,00 para a venda de terrenos urbanizados, que a Prefeitura resistia, inexplicavelmente, a vender.

ADIADO O DEBATE SOBRE O REARMAMENTO

PARIS, 3 (AFF) — A Assembleia Nacional aprovou, por 415 votos contra 200, sem abstenções, as propostas dos Presidentes de grupos, ultimadas na conferência que realizou.

Como se sabe, os presidentes dos grupos propuseram, principalmente, que o debate sobre a ratificação dos acordos de Paris seja aberto segunda-feira, dia 20 do corrente.

Defesa da Petrobrás

Conferência do ministro Mário Bittencourt Sampaio

Atendendo a um convite do Clube Inapilares, o ministro Mário Bittencourt Sampaio pronunciou, no próximo dia 8, às 18.30 horas, no auditório da Associação (Avenida Almirante Barroso, 78, 13º andar) uma conferência sobre as possibilidades da Petrobrás e as vantagens do monopólio estatal.

A entrada está franca.

LIDO NO EXPEDIENTE O PROGRAMA DO PCB

Ouvido com a máxima atenção o histórico documento aprovado no IV Congresso do Partido Comunista

Câmara do Distrito

O vereador Aristides Saldaña iniciou na sessão de ontem a leitura do Programa aprovado pelo IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. O plenário ouviu com a máxima atenção o histórico documento lido pelo representante comunista.

Proseguia a discussão em torno dos mandatos dos vereadores eleitos em 1950. Quando deve terminar o mesmo, em janeiro ou em março? Esta é a questão. A propósito, o sr. José Romero, deputado eleito vereador, escreveu uma carta que foi lida pelo sr. Cortim Neto. Trata-se de uma carta violenta. O sr. Couto de Souza respondeu, lendo uma carta do sr. Levy Neves. Falou contra a campanha de desmoralização que se tenta visando a Câmara Municipal. Concluiu patético: «Pego aos companheiros e aqueles que desejam realmente o prestígio do Legislativo, que amem verdadeiramente a democracia, pois estamos em perigo. Alerta!».

O sr. Couto de Souza é major do Exército.

CASCADURA

As ruínas de Cascadura estão esburacadas, abandonadas, disse o sr. Índio do Brasil. A Avenida Suburbana está em péssimo estado. «Nunca vi tanta sujeira e imundície», declarou o edil. Informou que uma penhora já morrendo afogada num buraco cheio d'água. Concluiu apelando para o sr. Alim Pedro.

COLEGIO PEDRO II

O sr. Gonçalves Lima propôs e foi aprovado um voto de congratulações com o Colégio Pedro II pela passagem do seu 117º aniversário.

CARMEN MIRANDA

O sr. R. Magalhães Jr. falou sobre Carmen Miranda, exaltou seus serviços prestados à divulgação da música popular brasileira e

NAPOLEÃO anda por aí, de bengala no ar. Onde tem grevista, desce a bengala. E às vezes onde não tem, também desce. Os hospitais do IPASE e dos Marítimos estão cercados por tropas do Exército, depois de uma visita de Napoleão ao ministro da Guerra. Depois de uma visita de Napoleão ao chefe de uma visita de Napoleão a vários membros da diretoria da Associação Médica. O sr. Alencastro Guimarães acredita que sua bengala é uma varinha mágica, e com ela pode resolver o problema social. Eu pediria aos médicos que suspendessem a greve por algumas horas, para tratar o sr. Alencastro Guimarães numa clínica de psiquiatria.

FAZ QUATRO ANOS que os médicos pedem o que estão pedindo agora. Nesses quatro anos os preços subiram em vertical impressionante. Até o sr. Alencastro Guimarães sabe disso. Os usqueos e jantares que ele paga hoje nas madrugadas do Vogue custam muito mais caro.

Que outro caminho restava aos médicos senão a greve? Eles também têm direito de usar o seu remédio. Não nos admira que um Macedo Soares, um Chatô, um Roberto Marinho,

PONTO pacífico EGYDIO SQUEFF

invocuem a «missão sagrada», o «sacerdócio» da medicina, para condenar os grevistas. Mas não deixa de ser melancólico ver certos cronistas muito conhecidos utilizarem a mesma linguagem sentimental perante a opinião pública, colocando-se ao lado da escancarada reação policial que é a marca do Brasil dos nossos dias.

Mas se ilude esse pobre enfermo apoiado num bastão de sangue. O sr. Alencastro Guimarães pensa que a reação ainda possa dirigir ou solucionar qualquer coisa por muito tempo. Iludem-se também, ou fingem iludir-se, para defender sua vidinha, os cronistas em cujas linhas outrora retumbaram hinos mas que hoje soam as notas distantes de um «requiem» que já nem emociona.

Diz-se que o sr. Alencastro, devidamente autorizado pelo presidente da República, que ninguém sabe quem seja, vai demitir todos os médicos que ontem não compareceram ao trabalho. Terá dúvida esse Guimarães que os médicos demitidos, todos eles, voltarão, e que ele então já não será ministro?

Não, o sr. Alencastro não duvida. O sr. Café Filho, o general Juarez Távora, eles não duvidam. Apenas caminham de olhos fechados, e nem querem saber para onde vão.

CINEMA

A Loba Kerima

QUEM NÃO se lembra daquela mulher misteriosa e de uma beleza exótica apresentada por Carol Reed em "O Páris das Ilhas"? Seu estranho rosto e seu olhar intenso dominaram todas as cenas do filme britânico e o mesmo aconteceu agora com a nova realização de Alberto Lattuada, o grande diretor italiano. Kerima "abafa" todo o filme que, de resto, gira a seu redor, o que radia enormemente as suas aspirações a uma produção do nível superior. E a argelina passeia sua beleza selvagem por toda a fita no cenário de uma pequena cidade italiana.

O defeito principal do filme reside na adaptação da história. O material escolhido foi muito bom, um livro de Giovanni Verga, um dos grandes escritores italianos. Mas a adaptação não correspondeu, conseqüentemente, no entanto, embora por pouco, o dramalhão. Para tanto deve ter concorrido decisivamente o próprio Lattuada, um dos responsáveis pelo cenário idílico, que dirige com mão firme esta película. Ela não atinge nem de longe o nível de realizações anteriores de Lattuada (Molho do Pó, O Bandido, etc.) mas não por sua culpa.

Os atores, em geral, defendem com segurança seus papéis, destacando-se, especialmente o galã T. Manni e, em plano ligeiramente inferior, a sueca May Britt.

O papel confiado a Kerima é prejudicado pela história que não cria um tipo vivo. Mas, assim mesmo, vale a pena ver esta argelina: a verdade é que Kerima enche a tela.

A. GOMES PRATA



A atriz sueca May Britt contracenando com Anna Maria Ferrero em "As Infâmias". Steno Monticelli soube aproveitar melhor a atriz sueca neste filme do que Alberto Lattuada em "A Loba", um das cartazes recomendáveis da semana.

Espectáculos de Hoje

CINELÂNDIA

CAPIVARI — Sessões passatempo.
EMERSON — «Estranho Inquilino».
ETRO — «Prisioneiro de guerra».
ODON — «A mulher de Sãta».
PAULINO — «Flecheada da morte».
PATHE — «O regresso do D. Camillo».
PLAZA — «A loba».
RIVOLI — «Miraculo do mu-chovo».
VITÓRIA — «Tormentes de vin-çança».

CENTRO

CENTENARIO — «Caçador de Diamantes».
O. THIANNON — Sessões passatempo.
COLONIAL — «A loba».
FLARIANO — «Águia da ar-mada».
IDEAL — «Inferno verde».
IRIS — «Garotas em desfilê».
LAPA — «Lapide biológico».
MES DE SA — «Escravo do vício».
MARCOVOS — «O grande espe-táculo».
OLÍMPIA — «Entre a espada e a rosa».
PRÉSIDENTE — «O regresso do D. Camillo».
PRIMOR — «A loba».
RIO BRANCO — «Borrasca».
S. JOSE — «O sinal vermelho».

ZONA SUL

ALVORADA — «O regresso do D. Camillo».
ART-PALÁCIO — «O regresso do D. Camillo».
ASTORIA — «A loba».
ALASCA — «Telefonia de um estranho».
AVILA — «O sinal vermelho».
BUTAFUGO — «Águia da ar-mada».
CAHIBU — «O sinal vermelho».
COIMADANA — «Estranho in-quilino».
GUANABARA — «E' pr' castor».
LEONIA — «Trigres embandeiras».
LEBILION — «O morto vivo».
LEME — «Trigres embandeiras».
METRO — «Prisioneiro de guerra».
MILHAR — «Inferno verde».
NACIONAL — «O planeta Marte».
PAX — «O sinal vermelho».
PRAIA — «Estranho inquilino».
POLITEAMA — 25-1143.
RITA — «A loba».
RUAN — «A mulher de Sãta».
RUXY — «Tormentes de vin-çança».

BAIRROS

AVENIDA — «Águia da ar-mada».
BANDEIRA — «Se eu soubesse».
CAUIMBEI — «Matel Jesse James».
CATTINI — «O petróleo é nosso».

Fragmentos

Alco Guinées, o excelente comediante e realizador inglês, volta à tela num filme policial baseado numa das histórias de G. K. Chesterton. No papel do Father Brown, Guinées está, como sempre, muito bem e o filme se situa, no gênero, entre as ótimas produções inglesas do ano. O tema gira em torno de um elegante ladrão de tesouros artísticos e a Scotland Yard é seguidamente ridicularizada.

Um documentário em Cinerama (filmado e projetado com três câmeras) faz sucesso nos Estados Unidos. Os alto-falantes espalhados pelos lados e no fundo da sala de espetáculos proporcionam efeitos sonoros que nem sempre são desse mundo, no dizer de um comentarista. É uma pergunta se impõe? Fora da apresentação das paisagens, que efeito terá o Cinerama aplicado a um drama?

A Warner Brothers utiliza um velho filme para a nova produção que apresenta Judy Garland («A Star is Born») como estrela de um musical.

O primeiro filme de Alberto Cavalcanti em sua nova temporada na Europa será feito para a Wien Film e se chamará «O Sr. Puntilla e seu chauffeur Matti», título da peça de Berthold Brecht à base da qual foi preparado o cenário técnico.



Papel colado do artista chinês KIU OHUAN

CARTES PLÁSTICAS

Exposição Petrus Verdíe

Foi inaugurada ontem, na Escola Nacional de Belas Artes, a exposição retrospectiva do pintor Petrus Verdíe, pintor nascido na França, onde estudou pintura e escultura em Toulon e Paris chegando a ser discípulo de Rodin. Veio para o Brasil, gostou da terra, naturalizou-se e foi professor da E. de Belas Artes. Durante a I Guerra Mundial Petrus Verdíe regressou ao seu país natal e serviu como oficial-interprete enquanto durou o conflito armado. Regressa então ao Brasil reenquadrando a cátedra na Escola de Belas Artes.

Sua escultura situa-se nos quadros do chamado «academismo» mas a sua pintura tenta soluções mais audazes e um dos temas prediletos de Verdíe era o mar.

A exposição, organizada pela viúva do artista, foi orientada por Cândido Portinari, que selecionou e emoldurou os diversos trabalhos.

X X X

Agradecemos à leitora que nos enviou alguns desenhos para base dos clichês de seção desta página. O carinho de nossos leitores e dos artistas brasileiros por IMPRENSA POPULAR é um grande estímulo ao nosso trabalho.

X X X

INSURREIÇÃO NACIONAL ESLOVACA — Esta Insurreição contra os ocupantes alemães foi comemorada pela Federação dos Artistas Escultores e Pintores, com uma exposição intitulada «A Insurreição nacional eslovaca na pintura e escultura em 1945», instalada nas salas de exposições da Universidade Eslovaca de Bratislava. Nesta exposição participaram os artistas eslovacos, para apresentarem os resultados dos seus esforços de alguns anos, dedicados a um dos mais gratos temas revolucionários. Na exposição, a arte gráfica está representada por 188 gravuras e plântiras, muitas das quais constituem obras que do ponto de vista de iniciativa mostram às artes plásticas o caminho para a frente. Também a parte de escultura executada algumas obras das mais diversas técnicas. Na parte retrospectiva da exposição está reservado um lugar a conjuntos de obras dos artistas plásticos eslovacos que calram nos combates heróicos da insurreição eslovaca.

ADVOGADO

HEITOR ROLIA FARIA
CAUSAS CÍVEIS COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua do Ouvidor, 169 - S/917 - Tel. 43-647

LITERATURA

«A Capa Encantada»

A EDITORIAL Vitória Ltda. vem de lançar «A Capa Encantada», versão portuguesa de um conto folclórico chinês. Delicados desenhos ilustram o texto antigo, de grande beleza.

Esta apresentação liga «A Capa Encantada» às histórias em quadrinhos que inundam o nosso país vindas dos Estados Unidos. Mas esta ligação é apenas aparente.

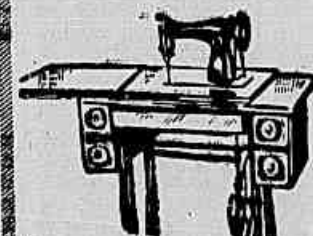
As histórias em quadrinhos norte-americanas caracterizam-se pela oposição frontal ao conto e à novela como gêneros literários. Utilizando o recurso de ilustração, os adaptadores de histórias reduzem os textos literários a breves exclamações, trechos de diálogos, etc. Quanto aos desenhos estes são sempre da pior qualidade, de um nível abaixo de qualquer crítica.

Em «A Capa Encantada» encontramos, na íntegra, um conto que é legítima criação anônima de um povo. Nem uma palavra foi retirada, e as magníficas ilustrações do artista chinês não foram feitas para estropear a história mas para valorizá-la ainda mais.

Outra diferença, fundamental, entre «A Capa Encantada» e as histórias em quadrinhos que os norte-americanos nos mandam está no seu conteúdo. Enquanto as revistas que enriquecem «O Globo» e outras empresas da imprensa sadia fazem a apologia da organização policial, da violência do crime, procuram prender o leitor com desenhos de mulheres seminuas e histórias de terror e de guerra, o pequeno conto chinês foi criado por um povo que sofreu séculos de opressão por parte dos senhores feudais e que ali conta da vida difícil de um camponês dedicado ao trabalho da terra e concentra na figura de sua mulher a certeza de que um dia o povo vencerá em toda parte os seus inimigos, como o fez na China, em 1949. Os poderes mágicos da senhora Chuang são a própria força do povo, invencível, capaz de erguer o mar contra seus inimigos, e criar um mundo de paz e de felicidade.

«A Capa Encantada» não é leitura apenas para crianças e jovens. Ninguém deve deixar de ter em sua biblioteca seta pequena joia da criação popular.

Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

PENSÃO DO PAI

A melhor pensão de Copacabana. Asso e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

EDUCAÇÃO E ENSINO

O Ensino da História

feudalismo na Europa Ocidental. Se o ministro de D. José I não teve maior sucesso em sua política, é porque a renção portuguesa retomou todas as posições depois de sua destituição e morte, e o reflexo disso no Brasil tivemos com os viceréis de D. Maria I, a louca, reprimindo de maneira bárbara a Inconfidência Mineira, e afogando em sangue e obscurantismo a Colônia que se fecundava, por alguns de seus filhos mais ilustres, nas «perigosas idéias francesas», que se «infiltravam» por toda a parte, inaugurando a brutalidade da repressão, como hoje os ideais socialistas, em sua marcha inexorável, desferem os seus golpes. Que valor ou interesse poderá ter um ensino de história assim falsificado, para uma juventude ávida de compreender o passado, para se orientar perante os problemas do presente?

Ocorreram essas considerações? O ler um pequeno trabalho intitulado «Como fixar os conhecimentos adquiridos durante a aula», de autoria de Lobengroth, incluído na Coleção Científica do Instituto de Métodos de Ensino da Academia de Ciências Pedagógicas da Federação Russa, e transcrito no periódico «Pedagogia Soviética».

Exemplificando com uma aula de história da escola secundária, os métodos de fixação dos conhecimentos, o autor cita um tema do programa para a 9.ª classe das escolas soviéticas (estudantes de 16-17 anos): «O desenvolvimento econômico dos Estados Unidos na fim do século XIX e nos princípios de século XX», sugerindo o seguinte plano para a exposição do assunto:

1.º — O desenvolvimento Industrial dos Estados Unidos. O desenvolvimento técnico e o desenvolvimento das cidades. A concentração rápida da indústria e do capital.

Notícias

MYRIAN PERCIA, uma das jovens que demonstrou grande talento em suas intervenções no Teatro Duse, é candidata a «Miss Cine-Lândia». Ganhe ou não o concurso é necessário que os senhores empresários prestem atenção nela. Precisa ser aproveitada pelo nosso teatro. É uma vocação legítima. Além disso, linda.

«NINA» é a peça que o Carlos Brant levou para o palco do Teatro Rival. Trata-se de uma comédia de Roussin, traduzida por R. Magalhães Jr. «Os Artistas Unidos» apresentaram o cenógrafo Carlos Bastos e o ator Fernando Luiz. O original de Roussin tem o desempenho de Morineau, De-lorça Caminha, Cló Costa e Oscar Felipe. Direção de Henriette Morineau.

NOVO SHOW NA BOITE NIGHT AND DAY — Na noite do Hotel Serrador já está sendo apresentado o show «Momo no Frevo», revista carnavalesca de J. Mala e Max Nunes. Prometem um espetáculo inteiramente diferente dos que temos visto ultimamente nessa noite. Sessenta figuras estarão em cena, dentre elas os componentes de «Os Vassourinhas». Além de Consuelo Leandro, Janet Jane, Ruth Andrey e Judy Clair, que já figuravam no elenco do espetáculo anterior, foram contratados Spina, Déo Mala, Glória May Chocolate e Pimetinha Guará.

Alfândega 318 - 1.º andar — O Sobrado da Economia

«Ajuda teu irmão», blusão em especial raion, Cr\$ 65,00. Camisa para mole-rieta, Cr\$ 70,00. Blusão de tipo mata-ruga, Cr\$ 100,00. Confecções Amoury — Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusão de raion, Cr\$ 65,00. Camisa para mole-rieta, Cr\$ 70,00. Blusão de tipo mata-ruga, Cr\$ 100,00. Confecções Amoury — Rua da República, 52, 1.º andar.

TEATRO

Um Espetáculo do «Duse»

DANDO prosseguimento ao seu programa que é o de apresentar autores novos o Teatro Duse levou à cena a peça «Tropéiros», de Ivan Pedro Martins. São três atos, mal estruturados que se desmembraram na campanha do Rio Grande do Sul.

Podemos dividir a obra do seguinte modo: 1 — Salda da tropa e incidentes; 2 — Tropi na colheita, conversa dos tropeiros e morte de Matrinho; 3 — Volta da tropa. Os personagens não têm consistência. São todos «traçados ao do leve, imprudentemente. O que vinha foi apenas o embrião de uma possível peça».

Myrian Percia — como Irma — foi petulante como deveria sê-lo. Seu atrevido, sua «superioridade» foram bem marcados e dela tivemos a melhor das impressões. Não andou, no gesto, no domínio da voz alcançou nível digno para que se possa recomendá-la como excelente. Roberto Yaga (dr. Alfredo) — falou de modo inapropriado, in-nuendo Frairo num papel quase sem facetas desempenhou-se a contento dando-nos oportunidade de perceber o talento que possui e que o habilita a realizar boas coisas. No mesmo caso colocamos Carlos Fernandes — (Padro Ramiro) — de um natural admirável, de uma vontade no palco que chega a entusiasmar. Aqui também situamos Almir Lopes — (Romigio) — num papel difícil. Venceu os obstáculos que tinha à sua frente. Impôs-se com sua voz trabalhada e inspiradas atitudes. Teicy Perez tirou convenientemente todos os efeitos possíveis do que lhe cabia. E era quase nada. Bandoval Mota construiu Matrinho com sentimento e dignidade. Poucos dados tinha no papel mas chegou a criar o tropeiro. Jogou a voz com a nota que se poderia reclamar. Coloriu os estados de espírito com sobriedade e segurança. Suas intervenções foram marcadas pela mais alta sinceridade. José Steinberg, Norival Rodrigues, Cló Gonçalves e J. Barcelos em penquismos papéis não desmereceram seus companheiros. Ana Maria — na Chininha — pouco teve a dizer. No entanto moveu profundamente na cena em que recebe a notícia da morte de Matrinho. Seu choro convulso há de ter-se marcado na lembrança dos espectadores. A jovem intérprete viveu com absoluta propriedade a dor da mulher que ama profundamente seu companheiro.

Carlos Murinho na direção teve bons momentos. Dis-pôs bem o elemento humano. Resolveu com agudeza in-meros problemas. Fazemos restrição à cena em que Matrinho saiu gargalhando do palco. Tornou-se vulgar, lugar comum.

Os cenários de Mário Carneiro denotam inteligência e sensibilidade.

MILTON DE MORAES EMERY



DIDI FERREIRA — A excelente diretora e atriz ocupará, em seu conjunto o Teatro Dulcina para uma temporada

CIÊNCIA E VIDA

A Máquina Que Fala — II

A CIÊNCIA TOHECA, mediante o pleno apoio do Estado, pode orgulhar-se dos brilhantes êxitos alcançados na construção de máquinas de calcular automáticas. No laboratório de Academia, sob a direção do docente A. Svoboda, surgiu um projeto que muito auxiliou a construção de u'a máquina que supera, sob vários aspectos, todos os esforços feitos até então no estrangeiro. Esta máquina calculadora realiza automaticamente qualquer problema de matemática, manipula por si mesma os números com que opera e, também automaticamente organiza seu processo de trabalho. Esta máquina não trabalha como as demais máquinas de calcular, isto é, segundo uma sucessão de operações determinadas de antemão, segundo um plano preparado de cálculos; ela mesma escolhe e determina os métodos e as operações a fazer, bem como as cifras a utilizar.

Praticamente, já não existe problema formulado que esta máquina não consiga resolver. Tomemos, por exemplo, ao acaso: a) a determinação funcional das funções trigonométricas. A máquina em foco efetua estes cálculos com facilidade e, rapidamente, enumera a soma do polinômio conveniente. Mas para que o leitor não quebre a cabeça, se ignorar de que se trata, a SAPO esclarece com seus resultados as matemáticas escolares e de rotina. As matemáticas e maiores operações não oferecem dificuldade a esta máquina, já que a capaz de resolver em uma hora dez mil operações complexas — (combinações, multiplicações, divisões em qualquer sucessão) —, e com a maior quantidade de números possível. Além disso, quase que se pode dizer que é infalível, assegurada que está contra erros, que ela mesma controla, ela mesma os descobre e retifica. Seus

operadores, que tratam de realizar a operação de cálculo necessária. Depois, os dados fornecidos à máquina passam para uma rede de recepção e elaboração por vias elétricas combinadas, até que, chega aos últimos dados, a «memória» faz parar a máquina.

A máquina de calcular, em geral, não pode ser produzida em série e utilizada plenamente, só é possível nas grandes instituições de economia planificada. Contudo, não é, tampouco, uma curiosidade de laboratório e de experimentação, como muitas outras, de construção estrangeira. Trata-se de arma eficaz e de grande valor para o pleno desenvolvimento econômico que o socialismo possibilita. A máquina SAPO permite não apenas realizar cálculos técnicos, até agora não realizáveis, como também atua eficazmente na organização da planificação, da distribuição e das comunicações e seu emprego abre possibilidades aos problemas puramente teóricos que, em muitos casos, são ponto de partida para novos trabalhos e para outros ramos das matemáticas.

Aguilhas e Microfones

«Os Três Anjinhos»

Quando Brandão Filho se transferiu da Nacional para a Tupi Lauro Borges e Castro Barbosa, em meio a alegria pelo acontecimento, combinaram com o «primor pobre» a realização de um programa no qual tomariam parte os três artistas.

Os entendimentos foram bem conduzidos, faltando apenas um produtor, já que seria impossível contar com os rapazes que produzem para a Tupi, muito ocupados e sem tempo suficiente para humorismo. Foi então que veio o Sr. Edgard G. Alves. O moço era da Mayrink Veiga. Nessa emissora escrevia as suas novelas e não tinha veleidades de produtor humorístico. Na Tupi, porém, consideraram que o Sr. G. Alves poderia perfeitamente preparar o programa idealizado por Brandão, Lauro e Castro. Dito e feito, surgiram os «Três Anjinhos». «Script» naturalmente do Sr. G. Alves. Participação dos comediantes do Caque, além dos três citados artistas, personagens fixos da audição.

Agora, todos os domingos, às 19 horas, «Os três anjinhos» estão soltos por aí. Num programa — digase — da pior qualidade. A idéia, que poderia ser bem aproveitada, foi transformada num amontoado de frases sem espírito. Basta dizer que toda a semana o programa é sempre o mesmo. Não muda nada. E' aquilo de sempre. Histórias sem início, meio e fim.

Soubemos que há pouco tempo Brandão Filho, Lauro Borges e Castro Barbosa, desiludidos com os «Três anjinhos», dirigiram-se a Mario Brasil, pedindo a suspensão do programa. A ridículo não perderia nada com isso, pois a audição estava sendo patrocinada. Eles — os artistas — é que estavam sendo prejudicados. Elementos de valor, colocavam as suas vozes e os seus nomes num «script» vazio e insipido que irrita a pessoa mais tolerante deste mundo. Brasil não deu uma resposta definitiva, permanecendo os «Três anjinhos» no ar.

Para complicar mais a história surge uma triste notícia para os ouvintes: consta agora que a Tupi conseguiu anunciar para o programa do Sr. G. Alves. O que quer dizer: diminuir as possibilidades de que a audição venha a ser suspensa. Mas, já que a situação é essa, por que o Sr. G. Alves não arranja outro produtor para as tristes aventuras de Brandão, Lauro e Castro? Alguém que tenha mais «bossa», espírito, alguém que saiba armar situações? Será a solução.

P. L.

Prosseguem os Protestos Contra a Traição de Churchill

LONDRES, 3 (A.F.P.) — O grupo parlamentar trabalhista, reunido esta noite, examinou a situação à luz das declarações feitas anteriormente nos Comuns, por Winston Churchill, a respeito da mensagem que teria enviado em 1945 ao marechal Montgomery.

Os deputados trabalhistas teriam decidido prosseguir contra o Primeiro-Ministro uma campanha, devendo os deputados do Partido fazer-lhe freqüentemente perguntas.

A maioria dos deputados trabalhistas acredita, aliás, que, depois das declarações feitas, anteriormente, o Primeiro-Ministro não está mais qualificado para negociar com a U.R.S.S.

Reconstrução da Republica Popular da Coréia



O desenvolvimento técnico na Coréia do Norte recebeu um impulso extraordinário. Em breve, será um país de vigoroso poder industrial. Na foto, estudantes de uma universidade industrial na capital coreana.

Depois do inferno da guerra a que foi submetida pelos canibais norte-americanos, a Coréia do Norte renasce ao calor do entusiasmo, da fé e do trabalho de seus filhos. Aqui, um trator em ação num campo agrícola.

EXIGEM OS EX-COMBATENTES

Proibição Das Armas Atômicas

VIENA, 3 (AFP) — Após quatro dias de debate, a Quinta Assembleia Geral da Federação Mundial dos Ex-Combatentes terminou seus trabalhos.

Duzentos delegados, de 29 países, aprovaram resoluções pedindo particularmente:

«O controle permanente e efetivo de todos os armamentos e, em particular, o controle internacional da energia atômica, a fim de assegurar a proibição das armas atômicas e de todas as armas de destruição maciça».

«A redução simultânea e progressiva dos armamentos e das forças armadas»;

«O emprego coordenado dos recursos da energia atômica e a melhoria do nível de vida de todos os povos e em particular das populações mais deserdadas».

A assembleia procedeu igualmente à eleição de uma mesa. O sr. Morel (França) continuou como o presidente; os srs. Milojevic (Iugoslávia) e Pietro Riccio (Itália) são vice-presidentes. O sr. Vincent Auried, ex-presidente da República Francesa, foi eleito por unanimidade presidente de honra da FMEC.

O secretário geral coube ao sr. Curtis Campaign (Estados Unidos).

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisa de cambraia Nova América, a Cr\$ 180,00. Calças de algodão, Cr\$ 200,00, e a calça de algodão, Cr\$ 250,00. Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

SERVIRÁ PARA ADVERTIR OS PAISES LATINO-AMERICANOS

BOGOTÁ, 3 (AFP) — «O indubitavelmente melancólico resultado final da Conferência do Rio de Janeiro», declarou ao Departamento de Informações do Estado o ministro da Fazenda, sr. Carlos Villaveces. O ministro colombiano qualificou de atitude plenamente negativa a oposição dos Estados Unidos às teses apresentadas pela Colômbia, que o ministro considera fundamentais.

Acertando que se avançava bastante no caminho para aceitar princípios e não realizações, acrescentou Villaveces: «Os projetos de resolução, diante da oposição dos Estados Unidos, foram modificados até ficarem anódinos. Sabe-se ao ministro que o resultado melancólico fora definitivo no sentido de advertir os países latino-americanos de que não devem manter lutas quanto à modificação dos atuais sistemas nem devem esperar maior ajuda para melhorar as suas condições econômicas».

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas. A venda: JAYDER. RUA GUSTAVO LACERDA n.º 19.

Deixam Moscou as Delegações Que Participaram da Conferência Para a Segurança Coletiva

PARIS, 3 (A.F.P.) — A emissora soviética anunciou hoje à tarde que seis das oito delegações das democracias populares à Conferência de Moscou deixaram hoje a capital soviética depois de uma estada de oito dias.

Nas declarações que

fizeram antes de deixar o território soviético, os srs. Stojan, Cyraniewicz e Hegedus, respectivamente chefes das delegações rumena, polonesa e húngara, salientaram a unidade que anima as democracias populares em sua determinação de reforçar sua potência militar face ao militarismo alemão.

O sr. Molotov e o sr. Gromyko acompanharam ao aeródromo as delegações polonesa, alemã e tchecoslovaca ao passo que as delegações búlgara, rumena e húngara foram acompanhadas pelos srs. Saburov e Zorin.



A VERDADE SOBRE A PILHAGEM DO "PRACA"

Marinheiros do Navio Polonês Denunciam OS INFAMANTES METODOS AMERICANOS

Nos primeiros dias de outubro de 1953, telegramas das agências noticiosas informaram que um navio polonês, o "Praca", havia sido aprisionado nas imediações de Formosa pela marinha de Chiang Kai Chek.

Como sempre, tais informações não eram precisas e as agências aproveitaram a ocasião para as conhecidas provocações. Agora, no entanto, com o reapatriamento de alguns marinheiros, a questão se esclarece. Nesta primeira reportagem damos as declarações dos tripulantes sobre os primeiros dias de sua permanência em Taiwan.

DECLARAÇÃO DOS MARINHEIROS DO "PRACA"

«Nos, marinheiros poloneses do navio "Praca", prisioneiro do bando de Chiang Kai Chek, queremos declarar o seguinte:

No dia 1 de outubro de 1953, fomos segredos pelos hidroaviões com emblemas U.S. Navy (da marinha americana), os aviadores, baixando o voo, obrigaram nosso navio e acompanharam-nos até o dia 4 de outubro, quando foram substituídos por dois aviões tipo Yakovlev — com emblemas da aviação de Chiang Kai Chek. Esses aviões foram conduzidos até o nosso navio por um dos aviões americanos. Após certo tempo, aproximadamente de nos, navios de guerra de Chiang Kai Chek e, sem que a gente soubesse, os aviões americanos, que fotografavam nosso navio. Logo após a chegada ao porto policial, retiraram de bordo marinheiros chineses, pertencentes à tripulação, alguns dos quais foram imediatamente algemados.

INTIMIDAÇÃO

Foram detidos de soldados armados ocupou o navio.

RESOLUÇÕES NA U.N.E.S.C.O.

MONTEVIDEO, 3 (AL) — A Comissão do Programa e Organização da UNESCO, em sessão de ontem, considerou o programa referente às Ciências Sociais.

Ocupou-se do plano de ação do Departamento de Ciências, Exatas e Naturais e Matemáticas, resolvendo-se o envio de um perito ao Observatório Nacional de Astronomia, de Quito, para cooperar com essa instituição.

Com respeito aos centros de cooperação científica estabelecidos na América Latina, antecipou-se a organização de diversos congressos científicos, entre eles sobre gravitação e Cosmologia, o qual contará com o concurso de sociedades americanas de Física.

Originou-se vivo debate, ao tratar-se da discriminação racial. Expressamente contra a mesma, delegados da Índia, França, Bêlgica, Reino Unido, Argentina, Chile, México e União Sul-Africana, aprovando o relatório da comissão.

No dia 12 de outubro chegou ao navio um coronel de Chiang Kai Chek, que iniciou o interrogatório do oficial Lewandowski. Logo, neste primeiro interrogatório, foram pronunciadas várias ameaças. O coronel, batendo com o punho na mesa ameaçava o oficial Lewandowski de que nunca voltaria ao seu país e que nunca mais veria sua esposa e filhos.

O resto da tripulação ainda não foi ouvido.

Vivíamos na completa incôgnita do nosso destino. Os soldados — nossos guardas no navio, respondiam às nossas perguntas de diversas maneiras, mas, ao mesmo tempo, procuravam amedrontar-nos, espalhando notícias do fuzilamento de marinheiros chineses da nossa tripulação. O capitão do nosso navio — Walsowski — estava sob permanente vigilância; diante de sua cabine havia guarda constante. Um cansa de outubro tiraram-nos, como se fossemos criminosos, de nossas atividades, e nos mandou de novembro — fotografias, como para arquivos de malfetores.

Tudo isto acontecia sob vigilância da guarda armada com automaticas. Depois houve um novo conflito período de completa incôgnita, no qual oficiais, de tempos em tempos, davam-nos esperança de rápida libertação, para, alguns dias após, extinguir em nós esta esperança.

Em janeiro, começaram a aparecer no navio dois civis, apresentando-se um, como Mister Lu, e o outro — como Mister U.

Soubemos depois que Mister Lu é o substituto do chefe da Polícia Secreta Anticomunista de Taiwan e Mister U — tinha a mesma função no porto de Káshung.

INTELLIGENTÍSSIMO. Iniciaram-se, então, inter-

O CASO MONTESI

Novos Indícios Contra Piccioni

ROMA, 3 (AFP) — O escandaloso caso Montesi parece na iminência de recrudescimento.

E' pelo menos o que afirmam os jornais. Dizem estes que a pericia, ordenada pelo juiz de instrução, Raffaele Sepe, na receita passada pelo médico que tratou de Piero Piccioni, "no dia em que este estava de cama, não podendo, portanto, achar-se em Capaccio, nem em outro qualquer lugar",

demonstrara que a data na receita fora falsificada. Os algarismos 7.1.1953 teriam sido transformados em 9.4.1953, que é o dia em que a jovem Wilma Montesi desapareceu e no qual Piccioni afirmou que "estava doente, de cama".

Desse maneira, o alibi de Piero Piccioni calha.

Alind segundo os jornais, a falsificação da data teria sido feita pela própria mão da pessoa que escreveu a receita.

lizados muito lentamente, ouvido diariamente dois ou três membros da tripulação.

Este método tinha como fim enervar fortemente a tripulação.

Os agentes, dirigentes do interrogatório, sistematicamente, lembravam constantemente, a possibilidade de obtenção do asilo, sobre as perspectivas de trabalho fácil e sobre bons ganhos nos navios americanos. Ao mesmo tempo, em cada ocasião, convidavam-nos para beber e divertir-nos em companhia de mulheres.

Durante todo o tempo mostravam-nos filmes de propaganda americana, com os quais desejavam convencer-nos sobre a superioridade do modo de vida americano. Enviavam também ao navio um indivíduo — professor Wang — que, da sua maneira, apresentava-nos a história e o destino do nosso país.

Durante o tempo todo procuravam convencer-nos sobre a proximidade da terceira guerra mundial, sobre o poderio americano, sobre o fato de que, se não quisermos perder, devíamos ficar do lado do exército americano.

Buscavam imbuir-nos a noção de que somente com o resultado da vitória dos Estados Unidos na terceira guerra mundial, poderíamos voltar ao nosso país.

SUBORNO

Simultaneamente experimentavam agir sobre uma parte da tripulação oferecendo suborno com grandes somas de dólares.

Em fevereiro resolvemos protestar, fazendo greve de fome, decisão esta aceita pela maior parte da tripulação.

Comunicamos aos oficiais da Guarda que, caso não recebêssemos resposta às nossas solicitações de regresso ao nosso país, dentro de 14 dias, iniciáramos a greve de fome.

Mister Lu respondeu-nos que a nossa detenção durava tanto tempo porque fomos enviados aos Estados Unidos armados de petróleo conduzido por nós, para análise, para saber se o mesmo era das ilhas do embargo, e que quando viesse a resposta seria decidida a nossa situação.

(CONTINUA)

A ligeira modificação americana



Festivamente Encerrado o Encontro DA JUVENTUDE RURAL ITALIANA

400 delegados, vindos de todas as províncias, participaram dos trabalhos

FERRARA, Norte da Itália, dezembro (Daellux Crispin Sobrinho, enviado especial de IMPRESA POPULAR) — Quando cheguei a esta cidade, a 20 de novembro, já haviam terminado as sessões plenárias do Encontro Nacional da Juventude Rural Italiana, que reuniu, aqui, nada menos de 400 delegados vindos de todas as províncias da Itália. Ainda cheguei em tempo de ver, porém, a festa de encerramento do Encontro.

Num grande salão, mórtes e mórtes — assalariados agrícolas em sua maioria, meliores, arrendatários, pequenos proprietários — dançavam e cantavam. Com eles se juntava a juventude da cidade. A pequena orquestra de salão tocou uma valsa, depois uma marcha — e daí a pouco era como se estivéssemos em pleno carnaval.

Os dançarinos esmeravam-se nas suas habilidades, formavam rodas e subitamente desfilavam, batiam palmas, cantavam. Essa alegria me deixava constrangido. Impossível não pensar na vida nossa e triste da juventude rural do Brasil, que reclama ainda hoje a liberdade de fazer festas, simples festas de família, dentro dos latifúndios! A nossa juventude não tem, não pode ter, essa

alegria ruidosa que eu vejo aqui.

ENCERRAMENTO DO ENCONTRO

No dia seguinte, pela manhã, foi a sessão solene de encerramento do Encontro, no grande (e suntuoso, para uma cidade de 70 mil habitantes) Teatro Verdi. Milhares de pessoas enchem a sala. Na mesa, além dos dirigentes do poderoso movimento camponês italiano, o prefeito da cidade (que é mulher), um jovem austríaco e um francês, do Comitê Internacional da Juventude do Encontro da Juventude Rural. Não há muitos discursos: apenas leituras das mensagens recebidas, leitura das resoluções aprovadas, uma saudação nossa, e

o discurso de encerramento. E a mesma vibração juvenil, agora maior ainda, porque a população da cidade veio juntar-se aos camponeses. Das galerias chovem confetes.

NO DELTA DO PÔ

Em companhia do responsável juvenil da «Câmara del Lavoro», Ello Malaguti, do jovem francês Garcia, e do secretário da Juventude Comunista na província de Ferrara, Carlo Peron (que afirma, entre sério e risinho, ser parente do general Peron) saímos para visitar a região do Delta do Rio Pô. Foi aqui, na província de Ferrara, que há alguns meses se desenrolou uma das mais dramáticas lutas do proletariado rural italiano por aumento de salário. Sobre essa luta, que ocupou grande espaço na imprensa reacionária do Brasil, enviaremos uma reportagem especial.

RECEPÇÃO EM CODIGORO

Visitamos as comunas de Codigoro e Comacchio, chegamos à borda do Adriático, em Porto Garibaldi. Os jovens trabalhadores agrícolas de Codigoro nos ofereceram uma recepção. Ello Malaguti havia pedido aos responsáveis da Câmara do Trabalho da localidade que não conviessem — muita gente, que a reunião se faria em recinto fechado. Ao voltarmos de Porto Garibaldi, horas depois, a sede da Câmara do Trabalho estava repleta: mais de uma centena de jovens se comprimiam numa sala estreita e comorrida. De novo as explosões juvenis de entusiasmo — e canções juvenis. Num coro maravilhoso, misturavam-se as vozes cristãs, dos jovens trabalhadores e as dos «braccianti» de rosto curtido pelo sol. Juntos, homens e mulheres cantavam com toda a força dos pulmões a canção dos guerreiros!

O SILENCIO...

Depois, fazem-se perguntas. Querem saber como é a vida da juventude rural do Brasil. Querem saber se ela está organizada e se luta. E, ao responder-lhes, noto que pela primeira vez a assembleia queda silenciosa e atenta. Alguém pergunta qual é a situação dos emigrantes italianos que vão para o Brasil. Aqui, na Itália, dizem, os governantes apresentam a emigração para o Brasil como uma aventura romântica. Falam-lhes do que sei, conto a história do núcleo colonial de Pedrinhas, em São Paulo, onde os trabalhadores agrícolas italianos haviam sido transformados em semicriados, ganhando por dia seis cruzeiros.

As perguntas são feitas, em seguida, ao meu amigo francês — e quando saímos de Codigoro, muito tarde, levamos nas mãos os presentes que nos deram: livros, fotografias da greve de junho e flores.

ATENÇÃO

Procure na portaria da IMPRESA POPULAR o seu convite para o filme soviético "Vida em Fátima", que será exibido no dia 18 de dezembro, às 20 horas no Auditório da ABI.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras. Av. 13 de Maio, 23 S/ 932 - Ed. Darke. Telefone: 32-6583

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos. Ed. Darke, sala 232 ou Maris e Barros, 470-A. Camisa sob medida

JOSÉ GOMES

ALFAIATE. RUA BENTO RIBEIRO, 33 - 1.º and. - sala 1. TEL. 43-0092

BOM NEGÓCIO PARA REVENDEDORES

Blusas e calças ten tranças, de nylon especial, Cr\$ 120,00. Blusas de 18, Cr\$ 100,00. Calças de 18, Cr\$ 90,00. Conjuntos para motoristas, escuro e claro, calça e camisa, Cr\$ 300,00. Blusas de 18, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 120,00. Fábrica: Fábrica da República, 52, 1.º andar.

SÓ VENDO PARA ACREDITAR

Calças americanas a Cr\$ 70,00. Blusas de tipo novo, extraordinária apresentação, Cr\$ 100,00, e ainda blusas de 18, cores de todas as cores. Confecções Amaru, Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

"Podemos Obter o Aumento de Salários, Rapidamente, sem Aumento de Tarifas"

— "Jamais poderia colaborar para que se consumisse mais um assalto à bolsa do povo praticado pela Light através do aumento de suas tarifas. Como em outras ocasiões, a exemplo dos aumentos decretados pela COFAP, sempre ativos, dentro e fora da Câmara, lutando com o povo para impedir estes criminosos aumentos contra a já precária economia do carioca". Com esta declaração, o vereador Eliseu Alves de Oliveira, líder dos trabalhadores da Light, iniciou sua intervenção concedida à IMPRENSA POPULAR a propósito da campanha indiciadora que o truste lanque-canadense vem organizando para obter mais 30 centavos nas passagens das bondes.

— Bem compreendo — prosseguiu — a aflição em que se encontram os companheiros da Carris em face dos seus minúsculos salários, enfrentando a mais monstruosa crise determinada pelo encarecimento do custo da vida, fato este sem precedente em toda a nossa história. Os companheiros condutores, por exemplo, enfrentam as maiores dificuldades no problema do troco, dado o preço da passagem ser de 70 centavos. Contudo foi a Light quem contribuiu decisivamente para agravar extremamente as dificuldades para os condutores com a falta de troco.

O DEDO DA LIGHT NA QUESTÃO DO TROCO

Proseguindo em suas considerações disse o vereador Eliseu Alves:

DECLARAÇÕES DO VEREADOR ELISEU ALVES DE OLIVEIRA À IMPRENSA POPULAR — O DEDO DA LIGHT NA QUESTÃO DO TROCO — A LUTA DOS TRABALHADORES É TAMBÉM CONTRA A CARESTIA

— Com o aumento para 70 centavos e as dificuldades decorrentes da falta de troco, os condutores passaram a buscar, diretamente, na Casa da Moeda e por intermédio de publicações na imprensa da época, que fez suspender o fornecimento de troco, sob a alegação capciosa de que os condutores tinham em mira vender o troco obtido. Esta alegação tinha como finalidade, principalmente, humilhar e desmoralizar aqueles trabalhadores, e também assegurar um triunfo para o aumento de suas passagens, uma vez que, posteriormente, seus funcionários, premiados pelas dificuldades da falta de troco, poderiam ter co-participação em sua campanha pela elevação dos preços das tarifas.

AUMENTO DE SALÁRIOS, SIM!

O vereador passa a analisar a campanha dos trabalhadores em Carris pelo aumento de salários e ressalta que, se este não vier imediatamente, a fome vai bater em centenas de lares de motoristas, condutores e demais funcionários de carris.

— E o meio mais rápido para obter nos aumentos é exigir diretamente da Light o do governo através de uma luta unida e

organizada, rápida e eficiente, como a de todos os nossos companheiros da classe operária. Nenhuma corporação condiciona seu aumento de salários ao aumento dos serviços e utilidade que produzem, embora estes posteriormente sempre aumentem. É seria trair as próprias tradições de luta dos trabalhadores em carris, firmadas, por exemplo, na campanha pelo congelamento, se admitíssemos a aprovação dos aumentos das passagens da bondes. A Light, desde 1946, vem obtendo aumentos de tarifas a pretexto de melhorar os salários dos seus empregados. E de que isso tem, aliado, o preço das passagens para ela e grandes prejuízos para a classe, que assim fica antipática e cairá no conceito que goza do povo carioca, e fica sempre na contingência de pedir aumentos de salários, muito embora os lucros da empresa subam a milhões. Um fato que comprova isto foi o superávit apurado em 1949 por uma comissão do governo que apurou lucros de 35 milhões do cruzeiro, somente em 6 meses de vigência de um dos aumentos das passagens.

A LUTA É CONTRA A CARESTIA

Uma das afirmações que a Light e seus agentes vêm usando para dividir os tra-

baixadores em Carris é de que só se luta contra os aumentos das suas tarifas. Sobre isso

— Vejamos alguns exemplos para desmascarar esta afirmação infame. As greves do São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul pelo congelamento, contra a carestia, com a participação de milhares de trabalhadores, inclusive os companheiros em carris desses Estados, constituem um bom exemplo. A luta dos estudantes pernambucanos que conseguiram, inclusive, um abatimento nas passagens dos ônibus de 83 por cento. E recentemente, no Distrito Federal, duas grandes lutas foram travadas, e vitoriosas, aliás: a campanha que vem impedindo o aumento dos preços dos cinemas e aquela que obteve a prorrogação da lei do inquilinato, o que significa manter congelado o preço dos alugueiros, o que é de muita importância. Nesta campanha 150 mil cariocas manifestaram-se através de um memorial-gigante.

Terminou o vereador Eliseu Alves: — Conclamo, portanto, os companheiros da Carris a juntarem-se ao povo carioca na luta contra a carestia e apelando, inclusive, à sua solidariedade operária para o mais rápido aumento de nossos salários, o ainda para obtermos a vigência do aumento a partir da assinatura do acordo que foi a 5 de novembro, a exemplo do que vem acontecendo com os outros setores. Através de uma assembléia-monstro poderemos discutir esta questão, inclusive o modo verdadeiramente rápido de obtermos o aumento do salários.

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS

SINDICATO DE ENERGIA ELÉTRICA

Quatro chapas foram registradas para concorrer às eleições que se realizarão no próximo dia 26. No Sindicato dos Trabalhadores de Energia Elétrica, Encabeçam as chapas os Srs. José Carpinheiro Pinheiro e Dercio Ranna. Enquanto a primeira conta com o apoio da atual diretoria e da Light, a segunda reúne as diversas correntes oposicionistas, sendo, por isso, provável sua vitória.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CERÂMICA

Foi eleita a seguinte diretoria para o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerâmica para Construção de Nova Iguaçu:

SINDICATO DOS MOTORISTAS MERCANTES

O Sindicato de Motoristas e Condutores da Marinha Mercante fará realizar, no

próximo dia 4, às 13 e 14 horas, em primeira e segunda convocação, uma assembléia. Realiza-se hoje, às 19 horas, assembléia no Sindicato dos Vigias Porteiros do Rio de Janeiro. Durante os trabalhos serão apreciados os salários atualmente em vigor.

ELEIÇÕES

VIDREIROS

Tomará posse no próximo dia 28 o novo presidente do Sindicato dos Vidreiros, sr.

Sebastião de Oliveira, eleito em pleito recentemente realizado.

COMISSÁRIOS MARÍTIMOS

Vão se realizar no próximo dia 10, no Sindicato dos Comissários Marítimos, eleições para renovação de diretores.

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos e Farmacêuticos as eleições estão marcadas para o

DELEGADOS AO CONSELHO FISCAL DO I.A.F.M.

Vão se realizar em todos os Sindicatos marítimos pleitos para escolha dos delegados-eletores, que mais tarde escolherão, entre si, os membros do Conselho Fiscal do I.A.F.M. Abri-

CABINEIROS DE ELEVADORES

Para as eleições que se realizarão no dia 10 deste mês, no Sindicato dos Cabineiros de

OPERADORES CINEMATOGRAFICOS

Está correndo o prazo aberto pelo Sindicato dos Operadores Cinematográficos para inscrição de chapas concorrentes às eleições

PRÁTICOS DE FARMÁCIA

Por edital publicado na imprensa, o Sindicato dos Práticos Empregados em Farmácias abriu prazo, a se encerrar hoje, para inscrição de chapas concorrentes às eleições

COOPERATIVA DE BEBIDAS

Convocados pelo presidente da Cooperativa dos Trabalhadores em Bebidas, vencedor eleito Waldemar Faria, os cooperados se reunirão no próximo dia 8, em assembléia geral, para discutir a seguinte e impor-

Concorrerá às Eleições a Chapa Independente

O presidente do Sindicato dos Rodoviários havia impugnado duas chapas de oposição —

NITERÓI — Em virtude de ter o presidente do Sindicato dos Rodoviários impugnado duas chapas apresentadas por um numeroso grupo de associados, o motorista Moacir de Alcântara Santos, em companhia de uma comissão de rodoviários, dirigiu-se ao delegado regional do Trabalho, para expor essa irregularidade.

IMPUGNAÇÃO ARBITRÁRIA — A comissão munida de documentos que asseguram a legitimidade da chapa impugnada e acompanhada de advogado fez ao delegado regional do Trabalho uma exposição sobre a situação do Sindicato e as arbitrariedades de impugnação às chapas de oposição.

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

CONSELHO FISCAL: José Polcarpo da Silva, José Dutra do Souto, Nilo Gonçalves Leonardo.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

(Da Sucursal de Niterói)

EXPULSANDO TRAIDORES

OS METALÚRGICOS, na assembléia do dia 26, expulsaram do quadro social do Sindicato o sr. Oscar Parrin, que foi o tesoureiro na gestão de Manoel Cordeiro, odo policial e pelégo. E isto porque foi ele apontado pela Comissão de Inquérito, como um dos principais responsáveis pelas perseguições aos associados.

Muitos outros elementos, inclusive o próprio Manoel Cordeiro, foram citados no relatório da Comissão de Inquérito. Devido serem eles em número bastante grande, a assembléia decidiu tomar caráter permanente até que todos os culpados sejam devidamente punidos.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Laudelino Fernandes, Pedro dos Santos Ferreira, Waldemar Henrique de Carvalho. REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO: Laudelino Fernandes e Deonildo Martins da Veiga.

VIAGEM ACIDENTADA E LONGA, A DO 1.082

Seguro Social

ALBERTO CARMO

BERNARDINO POMPEU DA SILVA — D. Federal

ser qualquer coisa com o sofrimento dos segurados da previdência social, queremos dizer que a situação, embora pareça apressada e penitente, instituída pela Lei n.º 2.250, de 30 de junho de 1954, é pura fantasia. Nenhum Instituto ou Caixa pagará o seguro por decisão de um órgão (Departamento Nacional da Previdência Social) governamental ligada diretamente ao presidente da República.

Essa Lei, contudo, que beneficia os segurados da previdência social, é só para constar e não para ser cumprida. Por isso não se dá cumprimento. Até que ela caia no esquecimento e fique a mesma coisa que a Lei n.º 2.250, em um fato consumado.

No entanto estamos de acordo com a sua opinião de que se torna necessária fazer o impossível para pô-la em prática. Você é que tem que fazer. Para isso você tem sindicatos de classe que devem interessar-se pelo problema.

Já por diversas vezes, em algumas colunas nossa opinião, o qual o caminho a seguir, para se tentar cumprir a Lei.

Deve ser, inicialmente, requerido, pelo interessado, ao Instituto pelo qual está recebendo benefício. O pedido inicial será indeferido, com base de que o aumento proveniente do abono foi absorvido por um aumento maior, que é o proporcionado pelo cumprimento do Decreto-lei 7.835, que nada tem que ver com o abono. Segundo, o segurado deverá pedir reconsideração. Será negado, outra vez, por coerência e mesmo por ponto-de-vista já firmado pelo D.N.P.S. Então deverá o segurado requerer ao Conselho Superior da Previdência Social, que negará também.

Por esta é de acordo com o Departamento Nacional da Previdência Social. Recorra então ao Ministro e, depois de nova negativa, recorra ao presidente da República. Ali então, depois dessa última indeferimento, o caso deve ser levado à Justiça comum.

Naturalmente que isso é trabalhoso e dispendioso, e justifica, por isso, não o caso adiante, dando assim, a quem dirige da previdência social socorro aos seus administrativos que praticam. Se você acha que pode fazer tudo isso, vá lá. Ah, não.

CONRADO CORREIA — SAU GONCALO, Niterói, Rio de Janeiro

Se você pretende requerer auxílio-pecuniário por motivo de doença, é bom que esteja a par do que se passa atualmente com a previdência social. Os Institutos estão cancelando quase que sumariamente os benefícios em manutenção. E não estão concedendo novos benefícios quando de todo isso é impossível negá-los. E preciso que o segurado esteja, antes de tudo, muito bem informado, para ter direito ao auxílio-doença. Não sabemos para que Instituto você contribui, pois não o cito em sua carta, razão pela qual não podemos dizer quais as exigências regulamentares. No entanto, a principal é que você tenha contribuído, durante o período de carência exigido e que não tenha ficado mais de 60 dias sem contribuir depois da última contribuição recebida.

Se você quiser, de melhor, escrever-me, outra vez, dizendo o que você quer, eu lhe direi o que deve fazer. Não se esqueça de colocar o endereço para onde eu possa lhe enviar a resposta. E, finalmente, se não houver mais nada a dizer, não se esqueça de me avisar para que eu possa lhe enviar a informação mais completa.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

BOMBEIRO para obra à Rua Teixeira de Carvalho, 150. Abolição. (1)

BALCONISTAS — Mães e rapazes à Rua da Carioca, 8. Das 8 às 10 horas. (1)

CARPINTEIROS para oficina de serviços leves, efetivo, à Rua da Passagem, 169. (1)

COLCHOEIRO para trabalho efetivo em gramma e crina. Av. Automóvel Clube, 2.960 — Itaipá. (1)

CAPOTEIRO competente à Rua Adalberto Ferreira, 20 — Junto ao Hospital Miguel Couto. (1)

CARREGADOR para casa atacadista à Rua do Mercado. (1)

ENCADERNADOR com prática de numerador à Rua Senador Pompeu, 21. (1)

EMPREGADO para limpeza à Rua Bolívar, 28 — Copacabana. (1)

ENFERMEIRA para serviço noturno. Tratar pelo telefone 28-9615. (1)

EMPREGADO menor para café e copa. Rua Haddock, 450. (1)

EMPREGADO com prática e referência para casa, com 12. Av. Copacabana, 12. (1)

EMPREGADO menor com referência para entregas e limpeza. Av. Gomes Freire, 196 — Sala 509. (1)

ELETRICISTA de automóvel, mecânico, que saiba consertar indústrias à Rua Carmo Neto, 117. Sr. FARANI. (1)

FLORISTA menor com prática à Rua Batista Ribeiro, 35 E, das 13 às 17 horas. (1)

FOTOGRAFO impressor para câmara escura, com prática. Av. Treze de Maio, 23 — 17 andar. (1)

FUNILEIRO oficial à Rua Mariz e Barros, 899 — Praça da Bandeira. (1)

GARÇON com documentos à Rua da Conceição, 154. (1)

LUSTRADORES à Rua D. Teresa, 37 — Eng. de Dentro. (1)

LANTERNIERS à Rua Resende, 147. (1)

MEMÓRIAS com carteira, para entregas pela manhã, Rua 7, Setembro, 81 — 8/802. (1)

MARCELEIROS à Rua Bráulio Cordeiro, 757 — Jacaré. (1)

MECANICO de automóvel que trabalhe em lanternagem, Est. Intendente Magalhães, 1.005 — Valqueire. (1)

METADE DE BALA ou quarto, no Centro ou adjacências. Preço módico. Recados para JOSE LUIS, telefone 32.5894. (1)

CICLISTA, para entregas e limpeza, à Rua Humaitá, 163. (1)

Em 1950, o princípio da viagem — A esperança de tantos lares — A colisão do 1.082 com as pedras do Catete — O «não» brutal (ÚLTIMA DE DUAS REPORTAGENS)

São decorridos três anos desde o aparecimento do 1.082 na Câmara. Estamos, agora, em junho de 1953. O barco desce e sobe na procela do papelório e das discussões. São lidos pareceres. Chovem emendas e votos, falam deputados, acendem-se discussões em plenário, sucedem-se declarações de votos e encaminhamentos de votação.

A 1.ª de junho, é anunciada a votação do requerimento do sr. Rui de Almeida e outros solicitando a convocação de uma sessão extraordinária noturna. Falam vários deputados, encaminhando a votação. 117 deputados são favoráveis, 108 contra. O requerimento é aprovado.

Anuncia-se a votação na primeira discussão, há preferências para a emenda n.º 3, surgem questões de ordem, falam numerosos deputados, chega o dia 12 de junho. O Presidente anuncia a votação do requerimento do sr. Rui de Almeida solicitando preferência para a emenda n.º 3. O sr. Ponce de Atreuda solicita o adiamento da votação do projeto por 48 horas. É aprovada a preferência solicitada. Anuncia-se a votação da emenda n.º 3. O sr. Brochado da Rocha, para apreciar o projeto, solicita a convocação de uma sessão especial noturna. É atendido.

Lá fora, os médicos acompanham os balanços do barco errante, a viagem, embora atormentada, parece cheia de esperanças. No dia 13, é posta a emenda n.º 3 em votação. Aproveada. Divulga-se novas declarações de votos. O sr. Eurico Sales solicita preferência para o substitutivo da Comissão de Finanças. E novos discursos, na Câmara, sobre o 1.082, ressoam vivamente.

O PROJETO NO ESTALEIRO

O «Diário do Congresso» divulga discursos e declarações de votos, o sr. Benjamim Farah solicita a convocação de uma sessão extraordinária noturna para votação do projeto. É aprovada a sessão extraordinária em que o 1.082 entra em votação, multiplicam-se os debates. O sr. Eurico Sales requer preferência para a votação do substitutivo da Comissão de Finanças. Na votação é aprovado o requerimento. Segue-se a aprovação do substitutivo da Comissão de Finanças, com 40 votos favoráveis e 42 contrários. O projeto volta à Comissão Especial para nova redação. E corre, de novo, os dias, o projeto, no estaleiro, faz redobrar a justa impaciência dos médicos. MOROSA A NAVEGAÇÃO DO PROJETO

Em 4 de junho, é anunciada a 2.ª discussão, a Câmara

missão de Finanças. E falam vários deputados. Surgem discussões de preferência. O requerimento do sr. Rui de Almeida é aprovado. Este o aquele artigo são rejeitados. Não há número legal para a votação. O sr. Lauro Cruz faz uma comunicação telefônica sobre o seu voto. Deputados requerem seja o artigo 6, do substitutivo da Comissão de Finanças, votado em duas partes. É rejeitada a segunda parte. Novas discussões de emendas. Discursos, para encaminhar a votação. Declarações de votos. O projeto vai à redação final.

OS MEDICOS LUTAM

Os jornais falam sobre o 1.082, seus artigos são lidos na Câmara, a votação do projeto é também lida e vai ser impresso. Quantas andanças! Quanta viagem, quanto estaleiro, os médicos lutam. A redação final é aprovada. O projeto é enviado ao Senado. Então os médicos sentem que o barco atravessou as tormentas mais duras, dobrando o cabo da Câmara. Enxerga ali o horizonte de novas terras, de novos portos, mas a viagem é longa ainda. E lá vai o 1.082 para o Senado Federal.

NOS ESTALEIROS DO MONROE

É o barco levado aos estaleiros do Monroe. E volta o projeto com as emendas seculares. Discussões, discussões, discussões. Nova publicação do projeto no «Diário do Congresso», novos requerimentos de urgência, novos esforços dos médicos para apressar a aprovação do projeto e a partida do barco para o Catete. Estamos em maio de

CASA INVADIDA PELOS POLICIAIS

Os «tiras» prenderam o dono da casa, roubaram-lhe cinco mil cruzeiros e ainda espancaram um seu vizinho

A polícia na noite de quarta-feira invadiu a residência do sr. Antônio Correia da Silva, morador à Rua Itaipá, 668, no bairro de Colégio. Além de prendê-lo arbitrariamente, espancou o seu vizinho, quebrou móveis em sua casa e lhe roubou 5.000 cruzeiros.

Essa denúncia nos foi trazida por uma comissão de moradores do bairro indiciados com a violência cometida pelos policiais. Afirmando-nos membros da comissão que muitos morado-

res das redondezas foram despertados pelo tiroteio feito pela polícia como demonstração de força. Doze tiros foram disparados pelos policiais.

Depois de invadirem a casa do cidadão, em pleno respeito à lei que garante a inviolabilidade do lar, invadiram ainda a sede do Conselho de Paz, arrombando as suas portas.

Quando o sr. Antônio Correia da Silva tentava entregar as chaves a um vizinho, os policiais dispararam suas armas, procurando intimidar os moradores e fim de que não prestassem solidariedade à sua vítima. Ainda espancaram o homem apenas porque a receber as chaves da casa invadida.

Foi impetrado «habeas-codpus» em favor do sr. Antônio Correia da Silva.

UM MINUTO, CARO AMIGO

"O LEITOR DE DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL".

este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco anuncia. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna

QUEBROU SUA DENTADURA? CONSERTOS EM QUINZE MINUTOS? DR. MAURICIO WANDERLEY PREÇOS MODICOS RUA PARAIBA, 7 — PRAÇA DA BANDEIRA

O que vai pelas EMPRESAS

Policialismo na Central (Do correspondente da EF Central do Brasil)

Regime policial é o que impera na Estrada de Ferro Central do Brasil. A diretoria da EFBC requisitou um tira na Ordem Política, que acode pelo nome de Carlos Gomes. É

